

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Mais um aniversário de Jornal de Barcelos

COM este número, singelo e desprezencioso, entra, o nosso jornal, no nono ano de vida.

Esta data é, sem dúvida, festiva!

Acima de tudo, prestamos um serviço e a vida não deve, em qualquer circunstância, sob pena de trair-se, dissociar-se da ideia de servir.

Jornal de Barcelos serviu, denodadamente, a Causa de Deus e da Pátria — dois amores que fizeram, ao longo desta caminhada, todo o seu ideal.

Evidentemente que o amor da Terra está sempre presente quando se ama a Pátria e os interesses deste concelho, foram objecto constante das preocupações e campanhas de *Jornal de Barcelos*.

Não nos preocupa agradar a todos. Sabemos que isso é impossível. Preferimos, antes, obedecer às imposições da Verdade, embora isso possa custar a quem aprecie o comodismo e prefira uma obra de fachada e só de barulho...

O trabalho, sério e consciente, só pode ter sentido da elevação da Humanidade. Isso pretendemos ao longo de oito anos de canseiras, de incompreensões e de esgotantes sacrifícios.

Trabalhamos sem remunerações materiais e temos consciência de termos servido o bem comum.

O programa, traçado um dia, será seguido escrupulosamente, sem ferir os direitos alheios e dando sempre o devido valor às coisas e aos homens.

Defenderemos os humildes e todos quantos forem vítimas das opressões prepotentes.

Cada vez se torna mais premente a missão da imprensa católica numa hora em que falsas e perigosas ideologias pretendem orientar os povos e lançá-los em nociva perturbação. A Imprensa católica, sempre norteada pelos eternos princípios da Verdade que Cristo prêgou, não pode ceder o lugar aos falsos doutrinadores, ainda mesmo quando se dizem católicos observadores e tentem, por todos os processos, substituir o magistério da Hierarquia da Igreja.

Há que denunciá-los nos seus falsos propósitos e no seu maquiavelismo satânico.

O orgulho, através da História, escreveu as páginas mais nefandas e tingiu de sangue os caminhos e as Nações. Não deverá medrar, pelo menos com a conveniência da Imprensa que serve os altos princípios do Evangelho e deseja, unicamente, o bem da Humanidade.

Impor uma doutrina, nestes tempos marcados pelo materialismo mais grosseiro, não é tarefa fácil por melhor que seja a intenção de quem apostoliza, pois a tudo isto se sobrepõe, com toda a presteza, a maldade insidiosa dos que pre-

(Continua na página 2)

Monsenhor Fernando Cento

REGRESSOU A LISBOA

○ Núncio Apostólico, figura extraordinária da Igreja, visitou, acompanhado por Mons. Luigi Gentile, as províncias portuguesas de Angola e Moçambique, tomando directamente contacto com a formidável obra dos portugueses no Ultramar.

Depois de dois meses de permanência no Continente Africano o Venerando Núncio Apostólico foi alvo das mais afectuosas e entusiásticas manifestações por parte dos portugueses daquelas paragens e pôde, ainda, verificar o trabalho árduo e glorioso dos Missionários que ali realizam — pelo ensino e prêgação — o apostolado de Jesus Cristo. Presidiu, também, à reunião do Episcopado de África e, pela sua simpatia e pelo altíssimo cargo que desempenha em Portugal, sentiu, bem de perto, quanto é querido e admirado por quantos sabem pôr, acima de tudo, o valor incontestado do espirito. Monsenhor Fernando Cento é, como todos sabem, um notável humanista, amante das belas letras e escritor primoroso.

(Continua na página 2)



NÚNCIO APOSTÓLICO

Cossourado em festa

História da Escola

Notas biográficas do 1.º Professor, e parentes e aderentes; a Quinta de Santa Marta, e seus donos e presumíveis festas.

Pelo Dr. José Luis Ferreira

IX

COMECEMOS por uma *gralha* e por pequeno esclarecimento.

O nosso artigo VIII, de 21 de Novembro último, trouxe uma *gralha* ao nome da nossa Bisavó Anastácia Lourenço, mãe da madrinha de baptismo do Professor Domingos J. Martins. É que, no assento de óbito, o Pároco escreveu-lhe o nome com duplo ene, como se derivasse de *Anna*; e o Sr. tipógrafo pôs a vogal *u*, em vez do primeiro ene.

E nós, ao fazer emenda a outro erro tipográfico, ao final do art. VII, também demos a menos um mês (9 meses) a nosso Pai, quando lhe faleceu a tia Ana; pois eram *dez meses e dois dias*. Consta das *crónicas* o seguinte:

Silvério, filho legítimo de José Luís Ferreira e de Rosa Maria de Castro, do lugar de *Cal* (era *Carregal*), Cossourado, neto paterno de Silvério José Ferreira, natural de Cossourado, e de Anastácia Lourenço, natural de Quintiães; e materno de Domingos Rodrigues Barbosa e de Antónia Maria de Castro, «*hum* e outro desta *freguezia* de Cossourado», foi baptizado... Foram padrinhos o avô paterno e a avô materna. (Tratava-se do *primeiro filho varão*, do casal e foi único varão).

Nota: O redactor do assento foi o P.º Francisco José da Silva Rosa, coadjutor do Pároco, Francisco Chaves Macedo, Reitor; e deu como dia de nascimento 3 de *Oitubro* de 1953, e o do baptizado 8 do mesmo mês e ano; mas o pai do rapazinho registou num caderno todos os nascimen-

(Continua na página 3)

Representante do Distrito na

Corporação da Lavoura

Foi escolhido para representar a Lavoura do Distrito de Braga na Corporação da Lavoura, escolha realmente acertada, o nosso prezado amigo Snr. Prof. Manuel Cardoso, ilustre Presidente da Câmara de Fafe.

Nacionalista de melhor quilate, trabalhador incansável pelo bem do seu Concelho, político sensato e leal, o Snr. Professor Manuel Cardoso é credor, pelos seus méritos, pela sua obra e pela delicadeza com que sempre trata os problemas do seu Município, da melhor simpatia e gratidão dos Fafenses que ainda, há pouco tempo, lhe prestaram uma justíssima homenagem. Por nós lhe enviamos um grande abraço.

BISPO AUXILIAR DE BRAGA



D. Francisco Maria da Silva

admirar a uma reunião dos Professores de Religião e Moral dos Liceus, Colégios e Escolas Técnicas.

Depois de uma temporada de esgotante apostolado na Arquidiocese Primaz foi passar as Festas de Natal com a Família o ilustre Bispo Auxiliar de Braga Snr. D. Francisco Maria da Silva.

O ilustre Prelado aceitou, também, o encargo de pregar nas festas jubilares das Bodas de Ouro Sacerdotais do Senhor Bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias. Depois destes trabalhos regressa a Braga para, no Seminário de Filosofia, pre-

O Aniversário de Jornal de Barcelos

(Continuação da página 1)

tendem medrar na lama e na poeira, nessa lama em que chafurdam e pretendem afundar os que pairam, e nessa poeira que lhes turva a vista para só lobrigarem nos outros os defeitos que os afogam.

A Imprensa católica, para cumprir a sua missão, tem de estabelecer combate e não poderá dar testemunho de Cristo se adormecer plácida e na paz morna e podre do conformismo ou do medo cobarde.

Só Cristo e só a Verdade têm direitos imprescritíveis, e mal vai a quem tentar sobrepor os seus interesses pessoais ou de grupo a estes direitos sagrados — os direitos de Deus. A luta é necessária, porque o Reino dos Céus sofre violência, e o jornal católico, embora incompreendido e perseguido, não pode, sem trair a sua razão de ser, cruzar os braços e deixar-se esmagar pelo carro triunfante dos prepotentes e orgulhosos.

Esta luta, porém, é construtiva e indispensável, por paradoxal que pareça, à paz que todos desejamos.

A imprensa católica é a defensora da justiça e fomenta a caridade — virtudes, aliás, indispensáveis a uma sociedade bem organizada e são a origem de todo o progresso moral e social. Defende, por imperativo de missão, os interesses materiais, desde que não colidam com os de ordem espiritual e eterna.

Nem só de pão vive o homem, diz a Escritura, mas, implicitamente, o pão, os meios materiais são uma necessidade inadiável para cuja consecução é mister que todos colaborem lealmente.

O Poder temporal não pode dissociar-se do poder espiritual. Colaborarão, sem confusões nem atropelos, e desta harmonia, inteligente e compreensiva, hão-de resultar a paz, a ordem e o bem estar dos homens.

A Imprensa católica será, por isso mesmo, o mais forte baluarte da ordem e o mais vivo incitamento da paz, justa e verdadeira, entre os povos.

Este foi o caminho que percorremos, por entre tempestades e incompreensões; este será o caminho a percorrer ao iniciarmos o nono ano da vida de **Jornal de Barcelos**.

Por lapso do tipógrafo saiu na primeira página, na linha 59, «conveniência» quando deveria ter saído «convên-cia».

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

Monsenhor Fernando Cento

(Continuação da página 1)

Perfeitamente vivendo a sua hora está dentro dos problemas mais actuais, sentindo, como ninguém, a grandeza — que toda a grandeza é feita de enormes sacrifícios — da imprensa católica, tão mal compreendida, por vezes, e até perseguida por pessoas que receberam o baptismo e que se afirmam católicas.

O Senhor Nuncio Apostólico fez, ao chegar à Capital, várias declarações aos jornalistas em que transpareceram as melhores impressões da sua apostólica viagem. Registamos, no entanto, estas palavras do eminente Diplomata:

«Volto emocionado a Lisboa, depois de ter visitado a obra de Portugal de além-Atlântico, onde fui recebido de maneira verdadeiramente triunfal.

Usando esta última palavra estou bem defendido contra toda a tentação de pueril vaidade. Efectivamente, essas homenagens apostólicas foram tributadas não à minha modesta pessoa, mas sim à Pessoa Augusta do meu representado, o Soberano Pontífice, Vigário de Cristo.

Conservo desta visita às províncias portuguesas de África as mais doces recordações.

Admirável a obra do episcopado; superior a todo o elogio a actividade dos missionários e missionárias. A Igreja de Portugal está conseguindo em África constantes conquistas para o Catolicismo. Porém, dada uma tão vasta seara, os operários são poucos».

—E, a concluir, Monsenhor Fernando Cento, afirmou:

«Esta é a hora do continente negro. Oxalá se realize o ideal programa traçado recentemente pelo Santo Padre na sua memorável «Fidei Donum»: Cristo para África e a África em Cristo».

Estas palavras de Monsenhor Fernando Cento podem e devem ser objecto de profunda meditação por parte de quantos têm responsabilidade de civilização, já que, em horas de euforia, nos servimos, para glória nossa, do que fizeram os gloriosos e esforçados portugueses de Quinhentos.

Apresentamos a Sua Ex.^a Reverendíssima respeitosos cumprimentos de boas-vindas e o desejo de um Novo Ano muito venturoso.

Crónica da Quinzena

PELO DR. ABEL VARZIM

PELAS declarações dos principais responsáveis que se reuniram na Conferência de Paris, ficamos sabendo que o grande objectivo da reunião foi a Paz e como obtê-la e conservá-la.

Até que ponto a conseguirão as Nações ocidentais, não é objectivo que dependa apenas delas. Do outro lado do panorama ocidental está o mundo bolchevista que tem na sua doutrina a Revolução Mundial e o estabelecimento do socialismo marxista por toda a face da terra.

Como os planos de Lenine iam comprometendo aqueles objectivos por demasiado claros e ameaçadores, foi aquele chefe destronado — por morte natural ou provocada — e substituído por outro que começou a distribuir sorrisos e promessas, um pouco por toda a parte. Bem depressa, no entanto, o mundo se convenceu de que aquele rosto sorridente e afável era a máscara moderna do mesmo Estaline e da mesmíssima doutrina. A repressão da revolta húngara, as ameaças constantes feitas a todas as Nações não satélites — incluindo Portugal — convenceram claramente os mais optimistas das verdadeiras intenções de Moscovo.

Nestas condições, de que serve ao Ocidente desejar a Paz? Se um dos contendores a não deseja, o outro tem de contar com a guerra.

Parece-nos, por isso, que os verdadeiros objectivos da Conferência de Paris foram antes meter medo a Moscovo. O medo é que guarda a vinha. Mas, ainda aqui, terão medo os Russos das Forças das Nações Unidas?

Se não o tem, nada neste mundo poderá evitar a guerra. Sabem-no perfeitamente os responsáveis das Nações Ocidentais e, por isso, bem fizeram em preparar a sua maior União, porque é esta — e só esta — que, uma vez mais, fará a força capaz de se impor às ambições do comunismo.

Como este tem pacto com o diabo, as habilidades de Moscovo continuarão a desconcertar as nossas mentalidades. E é preciso contar com novas formas de ilusão e de mentira, e estar preparados para o pior. Os orçamentos continuarão a ser subcarregados com as despesas militares e investigações científicas para a guerra, até que o comunismo seja vencido pela força das armas do ocidente ou pela força da contra revolução interior.

Teremos um ou dois anos de paz — bem armada e vigilante. Mas o ano de 1960, será definitivo.

Para conservar a paz a todo o custo, só um milagre de Deus. Será preciso merecê-lo. E a nós não nos parece que o Ocidente «cristão», o mereça.

Bem hajam, no entanto, os esforços de Paris.

O BOLO REI

Da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Sr.^a D. Rosa Emília Barroso Coutinho e o Snr. Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães.

Amanhã — A Snr.^a D. Elvira Barroso, os Snrs. João Baptista da Silva Corrêa e Francisco Lopes da Silva e o menino António Mário de Sousa e Silva.

Sábado — A Snr.^a D. Maria Fernanda Fontainhas da Graça Faria e o Snr. Engenheiro Artur Gabriel Viana de Queirós.

Domingo — Os Snrs. João Medros da Cruz e Secundino Fernandes de Carvalho e as meninas Maria Otília Fonseca Melo e Faro, Maria Joana Matos de Macedo Gayo e Maria Isabel Almeida de Oliveira.

Segunda — As Snr.^{as} D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo Branco, D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues, D. Maria Luísa de Sá Carneiro Figueiredo Machado e D. Maria da Purificação Fernandes Coelho, o Snr. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras e o menino Jorge Manuel Moreira da Quinta.

Terça — A Sr.^a Dr.^a D. Ma-

Nesta cidade

Em visita a seu filho Sr. António Baptista, esteve nesta cidade o nosso amigo e assinante Sr. Joaquim Baptista, proprietário da Farmácia Central, de Pinhel, que veio à nossa Redacção apresentar cumprimentos e fazer o pagamento da sua assinatura referente a 1958, fazendo-nos oferta de um interessante calendário de propaganda aos Sabonetes e produtos Sametil, sua patente. Os nossos agradecimentos.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia «CENTRAL», na Rua Bom Jesus da Cruz.

ria Beatriz Cardoso e Silva e o menino Abílio da Quinta Pereira.

Quarta — A Sr.^a Dr.^a D. Umbelina Ferreira, os Snrs. Manuel Cândido da Silva Corrêa, Dr. José Rodrigues Fernandes, João Pereira da Silva Corrêa, Vasco António Barreto de Faria e Emídio Joaquim Rodrigues, a menina Manuela Hermínia Guimarães Faria e o menino Mário Miguel Basto Pacheco Rodrigues.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

ede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Cossourado em festa

(Continuação da página 2)

tos dos filhos, e até os falecimentos das crianças e duma filha casadoira, Teresa; e o nascimento do único varão foi a cinco (5 de Outubro, segundo o caderno em nosso poder); e não foi a 3, que vem a fls. 93 do respectivo Liv.º. Faleceu em 17/11/1923, apenas com 70 anos e 12 dias, com menos idade, que a Avó Paterna, 9 meses e 28 dias. R. I. P.

*

Ora não cause estranheza aparecerem *gralhas*, nesta história de várias histórias, porque os Párcos dos últimos séculos escreviam coisas curiosas respeitantes a estas personagens e a muitas outras.

Até se esqueciam de escrever assentos de baptismo (o que ocasionou justificações, por ordem dos Prelados, para se poderem casar); e até houve um caso de baptismo duma criança num braço, e depois, extraído o cadáver do corpo da mãe morta; consta do óbito da criança, mas não consta da mãe!

Ora aconteceu que, no assento de baptismo da nossa Bisavó Anastácia, de S.^{ta} Maria de Guintians (Quintiães), ela nasceu no lugar da cavana, em 10 de Abril de 1788 (otenta e oito). Um bisneto que mereceu a Cruz de Guerra, havia de ser prisioneiro dos Alemães, em 9 de Abril de 1918—ou sejam 130 anos menos um dia, depois—e havia de ser padrinho de baptismo duma sobrinha que hoje é freira de S.^{ta} Doroteia.

Mas no livro dos casamentos de Quintiães, começado em 1912, o primeiro assento reza assim (a fls. 103):

«Silverio Joze Ferreira, filho legítimo de Manoel Luis Ferreira já defunto e de Anna Maria todos da freguezia de Sam Thiago de Cossourado e a Nastacia Lourença filha legítima de Feleciano Barboza e de sua mulher Joanna Zourença (queria se lesse Lourença) desta freguezia de S.^{ta} M.^a de Guintians gardada a forma do Sagrado concílio, e constituçam deste Arcebispado em presença de mim o Padre Miguel Ferreira da Silva Parrocho Emeomendado desta...se receberam hum ao outro compalavras de presente e lhe admenistrei as bençoins nupciais na presença dastestemunhas alem de outras mais

Joze Zafarino da Silva, Joze Antonio, e Manoel Barboza todos desta freguezia que comigo assignaram hoje q nentiaens vinte etres de setembro de mil, o jto centos e e doze.» (Assinou o tal Parrocho e Silverio Joze Frr.^a, Jose Zafario da Silva, Joze Antonio daSil ua e Manoel Barb.^a).

E vá lá a gente dizer que este Parrocho não seria nosso parente!

Lembre-mo-nos somente de que, pouco antes, havia no lugar da Barre, Quintiães, um Manoel Luis Ferreira, que até parece o nosso trisavô do do Souto (Cossourado), e que o tio paterno deste era irmão do Ricardo Alvares Ferreira, nosso tetravô, e foi padrinho do nosso baptismo o nosso trisavô Manuel Alvares Ferreira. «Ninguém diga desta água não beberei».

Pois que Deus tenha em Sua presença toda esta gente, e nos deixe também vê-Lo, quando for a nossa vez!

A verdade é que a cachopa Anastácia casou com 24 anos e meses de idade, mais nova oito meses que o bisneto que estas histórias escreve, pois ele casou com 25 e mês e meio exactos; e ela era mais velha 3 dias, quando casou, do que a nossa cara-metade. Faleceu com 70 anos e 10 meses e 10 dias (tudo múltiplos de 5, para não desafinar a nossa aritmética! Ah! Pois não sabiam?! Então nós lhes contamos:

Nosso Pai nasceu em dia 5 (deve ser verdade o que escreveu nosso Avô e Padrinho), nós em dia 25 (=5X5=quadrado de 5), num ano múltiplo de 5 (1885); acabamos o curso complementar dos liceus, em 10 de Agosto (múltiplo de 5), de 1905 (=5 ou múltiplo de 5); acabamos nossa formatura em 15 de Julho (múltiplo de 5!) de 1909; fomos nomeado professor efectivo do Liceu da Horta, em 15 de Outubro (X mês) de 1910 (tudo múltiplos de 5); casámos com 25 anos e 45 dias, a 10/11/1910 (tudo pela tabela dos 5); nasceu-nos o primeiro filho em 15 de Outubro de 1911 (múltiplos de 5 o dia e o mês!); temos 5 filhos e filhas; e só o filho mais velho deu-nos 15 netos 10 raparigas e 5 rapazes (só os que estão vivos se contam. Vamos ainda nos múltiplos de 5).

Os primeiros 4 filhos nossos nasceram em dias 15, 10, 20 e 25. Falecidos crianças o 2.º e o 3.º, tínhamos só quatro; faltava uma, que nasceu 7 anos depois do 3.º (20 de Agosto, em Barcelos). Completou-se a conta dos 5, e todos os nossos vivos nasceram em freguesias cuja Padroeira é Santa Maria Maior!

Querem aritmética mais afinadinha?

É fazerem a encomenda, como nós fizemos.

A primeira que fizemos foi para nascer nosso Pai (está-se mesmo a «ver»), a segunda foi para o dia do nosso nascimento tudo isto são encomendas; é bom não esquecer!; e as restantes, e muitas mais que temos no calendário, foram logo consequência das primeiras. A Geometria ensina que dois pontos determinam linha recta; e a Aritmética diz que 5 é a raiz quadrada de 25.

Quem for capaz de contraditar estas verdades, apareça, e ganha um rebuçado. (Uma netinha de 3 anos e 8 meses diz burraçado; mas não se trata de burro assado).

*

Ora tínhamos prometido narrar como na Quinta de Santa Marta, de Cossourado, houve festas certamente ri-



jas, de gente de tronco; e são horas de começar.

Não esqueçamos que foi nesta sua propriedade que morou o Prof. Domingos José Martins, o primeiro Professor da Escola da Gandra (Quintiães, para servir também Cossourado). Por que vias chegou esta quinta, desde os Abreus de Vasconcelos, e de

SONHOS

Se quer ter o prazer de apreciar esta especialidade tão própria da Noite de Reis encomendo-os com tempo.

Pastelaria Arantes - Telefone 8366

Barbosas Farias etc., até ele, não nos interessa agora.

Saiba-se que o nosso amigo Joaquim José Martins a herdou de seu Pai e nosso amigo.

Vejamos o primeiro facto motivo de festa:

«Aos vinte diguo aos trinta de Outubro = de s.^{tec.tos} e oito Baptizei Manoel filho legítimo de Pedro de Abreu E sua mulher Donna Simoa Barboza moradores na quinta de Santa Marta desta freg.^a forão Padrinhos Manoel de Magualhais, soltr.^o filho de Donna Maria Curada do Salvador do Campo, e Madrinha Donna Lianor Soltr.^a, filha de Manoel de Souza (mudou de página) De Souza ia (já) defunto Governador que foi do Castello delindozo (de Lindoso), e de Donna Luzia Moradora En São fins detamel (em São Fins de Tamel) — estando por testemuhas agustinho vicente (Agostinho Vicente) E João Barboza Pereira Eop.^o (e o P.^o) Dominguos da Roza todos desta freguezia. Enaverdade (E na verdade) fiz este q. assigno era ut supra. O R.^{tor} Pedro de Souza EMenezes (e Menezes). Declaro que assistio ao dt.^o Baptismo minha sobrinha tereza (na margem direita diz

tereza de) de souza por procuração (faltou cedilha ao C, para ser procuração). Era ut supra SouzaM.»

Aqui está o texto de 30/10/1708, quatro anos depois de ter aparecido em Balugães a Senhora da Aparcida (como se diz neste Vale do Neiva). E não faltam Donas com duplo ene, como entendia escrever o Latim dōminas o Reitor Sousa e Menezes.

Mas faltam apelidos a tais pessoas nobres, como se vai ver no assento de casamento seguinte, em 4/9/1743:

«... Manoel Luis Suares evasconcelos (e Vasconcelos), filho legítimo de António Suares Barboza e Menezes e de D. Maria Luiza evasconcellos (e Vasconcelos) ja deffunta de São Miguel de Fontoura Comarca de Valença...» celebrou o Sacramento do Matrimónio (falta aqui o formulário sacramental da praxe, que não interessa agora) com «D. Benta Maria de Abreu Brito evasconcellos filha de Pedro de Abreu evasconcellos já deffunto e de sua mulher D. Simoa Barboza e Faria moradores na sua Quinta de Sancta Marta desta freguezia de São Thia-

(Continua na página 10)

Nova Agência Funerária

DE

ANTÓNIO TORRES e JOSÉ CIBRÃO

LUGAR DO MONTE REAL
RIO COVO (SANTA EULÁLIA)

Telefone 8537

Encarrega-se a partir de 1 de Janeiro de todos os funerais, desde os mais modestos aos mais luxuosos.

Vida Desportiva

ADIANTE!...

O jornal «A Bola» publicou já, conforme tinha anunciado, o officio que a direcção do Gil Vicente lhe enviou para protestar contra as infelizes e mentirosas afirmações de Cabrita a respeito de imaginárias ocorrências quando da realização nesta cidade do jogo Gil Vicente-Covilhã e teve a gentileza de mandar a Barcelos um dos seus mais distintos redactores — o Snr. Alvaro Braga para «in loco» averiguar a veracidade dos pseudos acontecimentos.

No «Norte Desportivo», o correspondente da nossa terra, também deu uma cabal resposta aos Snrs. Cabrita, Torrão e Couceiro.

A Federação Portuguesa de Futebol no officio que dirigiu à direcção do Gil Vicente diz não haver motivo para inquérito e que tinha oficiado já à direcção do Sporting da Covilhã para que esta chamasse a atenção do jogador Cabrita por tão desastradas afirmações...

O assunto ficou assim completamente arrumado. E pela nossa parte abtemo-nos de qualquer comentário porque, em tais casos, o desprezo ainda é a melhor e mais eloquente resposta...

Futebol

S. C. Espinho, 3 — Gil Vicente, 2

O Gil Vicente deslocou-se no passado domingo a Espinho.

O resultado do encontro foi de 3-2 favorável ao grupo da casa com 2-2 ao intervalo.

O primeiro grupo a marcar foi o Espinho aos 7 minutos de jogo mas Gelucho ao 20 minutos estabeleceu a igualdade e um minuto depois colocou o Gil Vicente em vencedor.

Aos 26 minutos o Espinho conseguiu o empate e no segundo tempo, aos 36 minutos, obteve o golo da vitória.

No último minuto do desafio, por manifesta falta de sorte, Valdemar, perdeu uma oportunidade soberana de fixar o resultado em 3-3.

O grupo barcelense fez uma agradável exibição e,

segundo a crítica e as pessoas que se deslocaram a Espinho, o empate traduziria com mais fidelidade o desenrolar da partida.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Serôdio, Eduardo e Valdemar; Canário e Vieira; Raul, Gelucho, Silva, Marques e Nova.

*

No próximo domingo, o Gil Vicente, desloca-se a Vila Real.

*

Os outros resultados da Zona Norte, foram:

- Covilhã — Vianense, 4-0
- Os Leões — Peniche, 1-0
- Chaves — Tirsense, 1-1
- Sanjoanense — Vila Real, 4-1
- Marinhense — Leixões, 1-2
- Boavista — Guimarães, 1-3

Campanha do Natal

Na forma dos anos anteriores a Liga Operária Católica, desta cidade, promoveu uma subscrição a favor dos operários desempregados ou doentes.

Foram em número de 40 as famílias que melhor sentiram no dia de Natal o amor fraterno de seus irmãos de trabalho e a caridade das pessoas abastadas.

—No passado domingo, dia 22 de Dezembro, como inicio da campanha em epígrafe, representações da L. O. C., da J. O. C. e da J. O. C. F. foram de visita aos presos da cadeia, levando-lhe um pouco de conforto material e moral e aos doentes do Hospital da Misericórdia onde se deram tocantes cenas, principalmente no pavilhão da A. N. T.

—)(—

No Algarve

A fim de passar as férias do Natal partiu para o Algarve acompanhado de sua Esposa e filhos o nosso prezado Amigo Snr. Dr. Joaquim Reis, distinto médico.

Foi criado o Sindicato N. dos Empregados de Garagens e Offícios Correlativos do Distrito de Braga

Por alvará de 7 do passado mês de Dezembro, foram aprovados os estatutos do Sindicato Nacional dos Empregados de Garagens e Offícios Correlativos do Distrito de Braga, que terá a sua sede nesta cidade.

O novo Sindicato é constituído pelos trabalhadores dos estabelecimentos de recolha, exposição, venda e tratamento de automóveis e que empregam a sua actividade como lavadores, limpadores, tratadores e lubrificadores de automóveis, bem como os encarregados, os ajudantes e os aprendizes.

Dos officios correlativos abrange os guardas e os serventes dos estabelecimentos de automóveis, os fiscais, os expedidores, os despachantes, os bilheteiros, os cobradores, os ajudantes de motorista de veículos de carga e de serviço colectivo de passageiros, os empregados dos

Circuncisão do Senhor

Ontem, primeiro dia do Novo Ano e dia da Circuncisão do Senhor, na Igreja Matriz, às 11 horas, houve missa solene, mandada dizer pela Confraria do SS. Sacramento.

Foi celebrante o Rev. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha, acolitado pelos Revs. Abílio Mariz de Carvalho e José Figueiredo Novais, respectivamente párocos de Barcelinhos e de V. F. S. Martinho, servindo de mestre de cerimónias o Rev. Alberto da Rocha Martins.

A igreja encontrava-se completamente cheia e a missa teve a colaboração do Grupo Coral de Santa Cecilia, de Barcelinhos que, como de costume, ouviu-se com muito agrado.

—)(—

Festas do Natal

Como já acentuamos, no corrente ano, foram poucos os estabelecimentos que enfeitaram as suas montras com motivos alusivos às Festas do Natal.

Por isso mesmo, há mais razão para louvar a iniciativa dos proprietários dos estabelecimentos Foto-Central, Husqvarna, Drogaria Moderna, Confeitaria Colonial e Electro Barcelense, Ld.^a que enfeitaram as suas montras com interessantes presépios.

Os estabelecimentos Armazéns de Barcelos, Ld.^a, Casa das Meias e Vilas Boas & Irmão, Ld.^a, também ornamentaram as suas montras com motivos alusivos à quadra festiva que atravessamos.

—)(—

Passagem do ano

Como é já tradicional o Novo Ano foi saudado com repique de sinos, apitos de fábricas, estoirar de foguetes e outras manifestações ruidosas de alegria.

Essas manifestações, para despedida do Ano Velho, começaram a registar-se antes cinco minutos do fim do dia 31 de Dezembro.

Que o Novo Ano para a nossa terra e para todos os nossos leitores seja muito próspero e feliz, são os nossos melhores votos.

postos abastecedores de carburantes e lubrificantes, os reparadores, montadores de pneus e seus ajudantes.

Estes profissionais foram até agora representados pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Garagens e Offícios Correlativos do Distrito do Porto.

Com este novo organismo o número de Sindicatos e de secções sindicais do distrito ascende a 35 e o número total de organismos corporativos (Grémios, Sindicatos e Casas do Povo) a 142. Este conjunto de organismos dá um lugar de muito relevo à organização corporativa do distrito de Braga e espelha a variedade das suas actividades essenciais.

O novo mapa da Alemanha

A Alemanha de 1956 está no seu duodécimo ano de nação dividida. A República Federal da Alemanha compreende 94.399 milhas quadradas do Mar do Norte à fronteira suíça-austriaca. Neste território vivem 50,2 milhões de habitantes sendo um de cada cinco (ou sejam cerca de 11 milhões) expulso ou refugiado da parte oriental da antiga Alemanha. Com a média de 500 pessoas por milha quadrada a República Federal da Alemanha é uma das mais densamente povoadas nações da Europa.

Segundo as condições do Acordo de Potsdam de 1945 a fronteira ocidental da Polónia foi estendida provisoriamente e apenas para fins administrativos até aos rios Ode e Neisse numa linha que vai ao sul de Swinemünde no Mar Báltico à fronteira checoslováquia. Este Acordo pôs a Silésia, a maior parte da Pomerania, grande parte de Brandenburg bem como parte da Prússia Ocidental e a Prússia Oriental sob a administração da Polónia. O capítulo VIII da acta de Potsdam especifica que esta condição foi feita «até à determinação definitiva da fronteira ocidental da Polónia». No capítulo V é estipulado que a eventual transferência da cidade de Königsberg e da área adjacente a leste e nordeste à União Soviética devia ser determinada definitivamente por um tratado de paz.

O nome correcto da área que antigamente compreendeu as zonas de ocupação americana, inglesa e fran-

cesa é o de República Federal da Alemanha e o Governo alemão é de opinião que esta área devia ser assim marcada em cada mapa.

Na acta final da conferência das nove potências realizada em Londres de 28 de Setembro a 3 de Outubro de 1954, declararam os Governos dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França que «consideram o Governo da República Federal da Alemanha como o único Governo alemão livre e legitimamente formado e portanto, autorizado a falar em nome da Alemanha como representante do povo alemão em assuntos internacionais.»

Portanto, a assim-chamada «República Democrática Alemã» não é reconhecida por qualquer das potências ocidentais, sendo considerada por elas como a Zona Soviética de Ocupação.

Esta zona compreende 41.220 milhas quadradas, do Mar Báltico à fronteira setentrional da Checoslováquia. Actualmente tem cerca de 17 milhões de habitantes.

O território alemão a leste dos rios Oder e Neisse que se encontra actualmente sob a administração polaca e soviética compreende 43.958 milhas quadradas. Esta área contava em 1939 cerca de 10 milhões de habitantes.

A Alemanha dividida significa uma Europa dividida. A reunificação da Alemanha em liberdade constituirá uma contribuição essencial à estabilidade da Europa e paz do mundo.

Corrida de S. Silvestre

Na cidade de S. Paulo, Brasil, com início à meia-noite de 31 de Dezembro, realizou-se a corrida pedestre de S. Silvestre.

Manuel Faria, conhecido atleta português venceu pela 2.^a vez consecutiva a famosa corrida.

O grande triunfo do notável atleta sportinguista foi clamorosamente festejado tanto mais que na prova deste ano tinha como adversário o russo Kutz, recordman mundial dos 5.000 metros e o grande favorito dessa prova que venceu já por duas vezes.

—)(—

Mensagem do Ano Novo

Ontem, às 13 horas, a Emissora Nacional transmitiu a habitual Mensagem do Ano Novo dirigida a todos os portugueses por Sua Excelência o Chefe do Estado.

— A Emissora de Goa, também transmitiu uma Mensagem do Senhor Presidente do Conselho dirigida a todos os portugueses da Índia.

Recolhimento do Menino Deus

Realiza-se no próximo dia 6 do corrente a Festa da Casa, com o seguinte programa: As 7 horas, missa e comunhão particular de um grupo de crianças. As 10 horas, Missa Solene e às 15 horas, Bênção Solene e Sermão.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS



Agente em Barcelos
Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM

Bombeiros V. de Barcelos



Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior

73.º Aniversário da sua fundação

Na próxima segunda-feira, 6 do corrente, Dia de Reis, passa o 73.º aniversário da inauguração da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

O carinho e a simpatia que os barcelenses dedicam às suas briosas corporações de voluntários fazem com que as festas dos Bombeiros na nossa terra, atinjam sempre muito brilhantismo e decorram em ambiente de grande entusiasmo.

Será pois no tradicional ambiente festivo que decorrerá mais um aniversário da fundação da prestante e humanitária corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

A comemoração de data tão festiva realizar-se-á no próximo domingo e com um programa reduzido em virtude das festas, a efectuar no próximo mês de Agosto, para soleznizar as bodas de diamante da sua fundação.

Eis o seu programa:

Às 10 horas — No Largo dos Bombeiros — Formatura geral do Corpo Activo, hastear e continência à bandeira.

Às 11 horas — Missa na Igreja Matriz em sufrágio dos Bombeiros e sócios falecidos.

Às 11,30 horas — Cumprimentos às Autoridades e em seguida Romagem ao Monumento ao Bombeiro e aos cemitérios de Barcelos e de Barcelinhos.

CINEMA

No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30 horas, apresentará o Cine-Teatro Gil Vicente, o filme em Warnercolor e em CinemaScope:

HELENA DE TROIA

A história lendária da mulher mais linda da antiguidade.

Com Rossana Podestà, Jacques Sernas, Sircedric Hardwicke e muitos outros.

Uma superprodução de excepcional categoria.

Para adultos.

No programa o Jornal de Actualidades Mundiais e as Imagens de Portugal.

A seguir: *O Falso Culpado*.

E nos dias 12 e 13, o novo filme português:

Dois dias no Paraíso

Com Milú, Virgílio Teixeira, António Silva, Costinha, Josefina Silva, Carmen Mendes, Alves da Costa, Aura Abranches, etc.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a **CASA SOUCASAUX**

TELEFONE 8545

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

BOAS-FESTAS

Tiveram a gentileza de nos enviar, nesta quadra festiva, cumprimentos de Boas-Festas do Natal e Ano Novo os nossos prezados amigos a quem, do mesmo modo, desejamos um ano novo cheio de felicidades:

Companhia Agrícola e Comercial dos Vinhos do Porto—Ferreirinha; Feliciano Lopes Gomes; Maria José Ferreira da Silva; Silvestre Pires; Domingos José da Silva; Alberto de Moraes Melo e Faro; Vale Rego, Antunes & C.ª, Ld.ª—Casa Pic-Pic; Teodoro Peixoto; Conselho de Administração da Sociedade Jardim Zoológico e de Aclimação em Portugal; V.º de José Luis da Cunha; Manuel M. d'Azevedo Falcão; Joaquim Gomes da Costa; Maria Nazaré; Maria Arminda Figueiredo; Simões Abreu, Filhos, Ld.ª; Direcção da Secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Braga; Superiora das Franciscanas Missionárias de Maria do Colégio Missionário Ultramarino; Maria Angelina de Afonseca; Henrique Augusto da Silva; Lomelino de Miranda Ramos; Eurico de Sousa; Maria Fernanda Tabarra; Maria Fernanda Teixeira; Maria Manuela Gomes Monteiro Dantas; Armando Pacheco; Eduardo António; Os Antónios do Norte; Arnaldo Nogueira de Azevedo Moreira Pinto; P.º Manuel Gomes da Costa; Grémio do Comércio de Barcelos; Eduardo Ramos; Simão Guimarães, Filhos, Ld.ª; José da Silva Pontes; Tipografia Vitória, Rogério & Linhares, Ld.ª; Miguel Alves; Casa Pipo, de Tuy; Maria Generosa; Maria de Fátima Coutada; Confecções de Barcelos, Ld.ª; A Social, de Lisboa; P.º Alvaro Dias; Manuel da Graça Gonçalves Pereira; Centro Comercial Barcelense; Móveis Teles; José Pereira Delgado; P.º Rodrigo Alves Novais; António M. dos Reis; Conferência de S. Vicente de Paulo; José Fernandes; P.º Manuel Luís da Silva Azevedo; Agência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino; Maria Abília, A. Eurico Soucasaux; Pedro Fortes de Carvalho; Vitória Sport Clube de Barcelinhos; Joaquim Pereira Gomes; Teresa Zulmira de Oliveira Pimenta; Armando Augusto de Azevedo Pimenta; TAP, Transportes Aéreos Portugueses; Vilas Boas & Irmão, Ld.ª; P.º A. A. Djas Barbosa; Maria da Glória da Silva Alves; João Chrysóstomo Lopes Simões Correia; Casa Ferraz, do Porto; Franciscanos Capuchinhos; Arthur Roriz Pereira; Garagem Castro; António Dias Pereira de Miranda; Pensão Nova Lisboa; Eduardo Barbosa & Irmãos, Ld.ª e FNAT.

Manuel Gonçalves Vale

Recebeu a Sagrada Ordem de Subdiácono, na Capela do Seminário Conciliar de Braga, o nosso prezado amigo e distinto estudante do Seminário, Sr. Manuel Gonçalves Vale. Filho dos nossos amigos D. Emlia Gonçalves e José Luís Ferreira Vale, foi aluno muito distinto e seminarista sempre piedoso razão por que, nesta hora, lhe apresentamos os nossos mais sinceros parabéns.

A. N.

actuação pode ser útil ao bem comum. Depois da reunião, os representantes da Imprensa regionalista, foram apresentar cumprimentos ao Governador Civil que, gentilmente, agradeceu.

A nova reunião ficou marcada para 25 de Janeiro e será feita em Barcelos.

LIVRARIA CRUZ

CASA FUNDADA EM 1888

TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO

Rua D. Diogo de Sousa, 119 — Telefone 2011

BRAGA

Cumprimenta os Ex.ªs Amigos e Clientes desejando-lhes Boas Festas e Novo Ano muito próspero.

Na Igreja Matriz

Na noite do dia 24, na Igreja Matriz, celebrou a Missa do Galo o Rev. Prior de Barcelos que fez uma brilhantíssima prática sobre a Festa do Natal, Festa de alegria e de saudade.

O vasto templo encontrava-se cheio e no final foi dado a beijar a imagem do Menino Jesus.

Na missa de domingo, o Rev. Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Martins da Rocha, depois de recordar que era o último domingo do ano e de desejar a todos os seus paroquianos um novo ano muito feliz, disse que as inquietações que a Humanidade está a atravessar no momento presente deve-se unicamente ao seu alheamento da magnífica lição do Presépio, lição de verdade e de humildade.

Terminou por exortar os seus paroquianos, para uma vida melhor, com paz e segurança, a cumprirem fielmente a doutrina cristã.

—)(—

Para o nosso Pessoal

Do nosso prezado amigo Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, estimado gerente da agência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino, juntamente com os seus cumprimentos de Boas-Festas, recebemos 20\$00 para o Pessoal Gráfico do nosso Jornal.

Os nossos agradecimentos.

—)(—

Para os nossos Pobres

Do nosso querido assinante Sr. Joaquim Alves Moraes, da Alfândega do Porto, recebemos 10\$00 para os nossos pobres.

Muito obrigado.

HAVAB

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI - MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

Procuradores à Câmara Corporativa

Foram designados Procuradores à Câmara Corporativa os nossos queridos amigos Dr. João da Mota Campos, Conservador do Registo Predial de Braga, Adolfo Santos da Cunha, Presidente do Grémio do Comércio de Braga e Prof. Manuel Cardoso, Presidente da Câmara de Fafe.

Pela alta distinção que é, ao mesmo tempo, reconhecimento dos méritos dos ilustres Procuradores, apresentamos aos nossos amigos as mais cordiais saudações.

Operação

Numa Casa de Saúde da cidade do Porto, foi operada de urgência, a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria do Carmo da Quinta e Costa, gentil filha do nosso amigo e assinante Sr. António Rodrigues Gomes da Costa.

Desejamos-lhe um completo e rápido restabelecimento.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

SONHOS E PARALELOS

São duas especialidades inimitáveis da **Pastelaria Arantes**

Aniversário de «JORNAL DE BARCELOS»

Ao comemorar mais um ano de vida JORNAL DE BARCELOS — católico e regionalista — protesta inteira suísson à Hierarquia.

Ao Vigário de Jesus Cristo na terra — emte figura de Homem e de Santo — Pio XII, a nossa proda veneração.

Ao Senhor Arcebispo, representante da Hierarquia na Arquidiocese Primaz, o nosso profundo reconhecimento e total submissão.

Nos anos do «Jornal de Barcelos»

Católico e Regionalista

Pelo P.^e JOÃO PEREIRA LINHARES

FOI em 5 de Janeiro 1950 que apareceu, pela vez primeira, o *Jornal de Barcelos*. Desde esse dia, apresentou-se logo como Católico e Regionalista.

Não o terá sido em pleno, porque obra de homens, mas ninguém dirá que, alguma vez, deixou de o ser. E, porque sempre o foi, aqui me tem a dizer-lhe duas palavras, no princípio do seu nono ano.

Serão palavras de saudação e votos de felicidades, como é costume em festa de anos, ou, melhor, na saudação a quantos fazem parte da sua grande família — leitores, assinantes, colaboradores e dirigentes — vão apenas os meus votos que passo a formular.

Como padre católico, eu queria que *Jornal de Barcelos* fosse sempre farol de verdade a iluminar os caminhos da História e a projectar clares de doutrina nos seus horizontes, não apenas tribuna apologética na defesa da Igreja e sacristia, mas varanda imensa com lugar para todos os problemas, todos os acontecimentos, todos os aspectos da vida, sobre os quais deve espalhar a luz da verdade católica, para os esclarecer e fecundar.

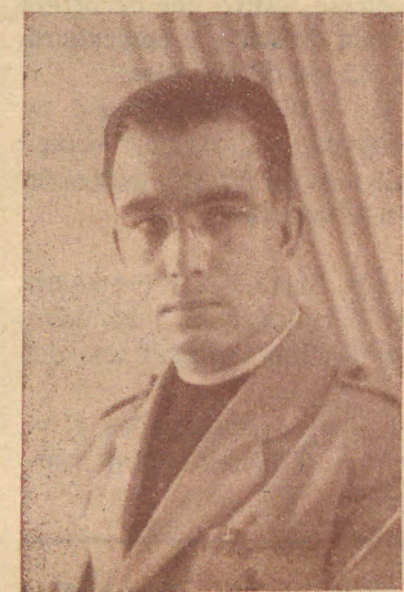
Importa, na verdade, que o jornal católico denuncie todos os erros e aponte todos os des-

do Congresso Internacional da Imprensa Católica, em Roma: «o mais terrível mal para o publicista católico seria a pusillanidade e o desânimo. Vêde a Igreja: desde há quase dois mil anos, através de todas as dificuldades, contradições, incompreensões, perseguições abertas ou ocultas nunca perdeu a coragem, nunca se deixou deprimir. Tomai-a por modelo».

É que, como dizia Joana d'Arc aos seus conterrâneos, «todos não somos demais», e nós também somos católicos e, também nós somos regionalistas.

Quem neste jornal anuncia... o seu negócio amplia

vios, estimule todos os esforços e louve todos os sacrifícios, condene todas as injustiças e exalte todos os heroísmos, corrija todos os atropelos e recorde todos os deveres, censure todos os vícios e aplauda todas as virtudes.



Padre João Pereira Linhares

Como barcelense, eu desejava que *Jornal de Barcelos* fosse sempre o paladino dos interesses, espirituais e materiais, da cidade e do concelho, alheio a questões mesquinhas e despedido de pruridos culturais, liberto de subserviências escravizadoras e estranho a compadrios revoltantes.

O jornal regionalista, com efeito, só deve ter em vista o engrandecimento da sua terra, tratando os seus problemas com inteira verdade, com rasgada visão, com liberdade plena, com justa medida, com intenção construtiva, de braços abertos a quantos quiserem pugnar pelos interesses legítimos do torrão abençoado que nos viu nascer.

Como católico barcelense, eu ansiava que todos os católicos barcelenses, a começar pelos de missal — nas mãos ou no altar —, vissem em *Jornal de Barcelos* o «seu» jornal, seu para o assinarem e o lerem, seu para o aproveitarem e lhe quererem, seu para o orientarem e escreverem nele, seu para o ajudarem e o servirem.

Quem neste jornal anuncia... o seu negócio amplia

Os meus votos

Pelo DR. J. PAES DE VILASBOAS

NENHUM barcelense de nascimento ou fixação, de raízes mais ou menos profundas por tradição familiar, pode, com justiça, deixar de reconhecer que aos Director e Proprietário do *Jornal de Barcelos* não excede em interesse, compreensão e zelo ao serviço da vida local.

A par, a propaganda da doutrina religiosa, o apostolado servido por superiores inteligência e cultura, e, ainda, o recreio são do espírito dado em não poucos escritos da sua «Quinzena Literária».

É isto o periódico da imprensa provinciana que festeja mais um novo ano da sua existência.

Oferece-nos a pequena imprensa da província impressões de certo modo dispares.

Há muitas diferenças de nível, desde o indesejável por sua inferioridade, mesmo gramatical, até ao ocupante de posição de alto relevo, servido por colaboração que não envergonharia, até em alguns casos ilustraria, imprensa da capital.

As exigências da lei vigente para publicação de novos jornais, há-de, ao cabo de anos, ir extinguindo os exemplares de inferioridade, deseducados em vez de educadores, por várias causas, sendo a principal a carência de compreensão das responsabilidades.

Mas, não poucos são os se-

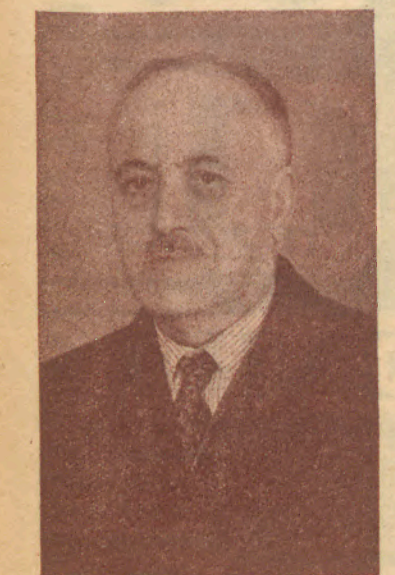


Dr. Joaquim Paes de Vilasboas

No Aniversário de Jornal de Barcelos

Por Anthero de Faria

CATÓLICO E REGIONALISTA *Jornal de Barcelos*, tem mantido sempre, íntegra e muito superiormente orientada, a divisa que adoptou.



Anthero de Faria

Vai iniciar o novo ano de publicação no cumprimento do elevado dever, ocupar o posto mais avançado na defesa da Melhor Causa e, sem desfalecimento, continuar o combate

manários provincianos em que podem ler-se prosa de colaporação merecedora de alto apreço.

Crédora de simpatia é toda a imprensa provinciana, a superior e a inferior, porque toda tem por finalidade servir a terrinha, a Pátria pequena, Parcela da Pátria Grande.

Cada qual serve como pode e sabe, mas a intenção é a mesma porque não contam os raros casos de finalidades condenáveis, que do Minho ao Algarve infelizmente se topam.

Quem na imprensa provinciana deu os primeiros passos, já lá vai mais de meio século, não pode deixar de olhá-la com particular carinho, no qual não deixa de influir grande quota parte de... saudade.

Ao *Jornal de Barcelos*, os meus votos de prosperidades em longa vida a bem da Igreja, da Nação e de Barcelos.

1-1-958

ao erro pertinaz que denegrir as almas.

É, pois, com os mais veementes aplausos que todos quantos seguem a divisa, Católicos e Regionalistas, saudam o ilustre Director Rev. P.^e Alberto da Rocha Martins e Cor-Redactorial de *Jornal de Barcelos*, no dia festivo do seu aniversário.

Muito acima das calúnias rasteiras e dos inconfessáveis processos utilizados por alguns, felizmente poucos e que de fora vieram, para a verdade radiosa e consequentemente a humilhação daqueles que de armas miseráveis se servem para ferir os que neste jornal desinteressadamente lutam e que são homens dignos e probos.

Tem *Jornal de Barcelos* o incondicional apoio de todos os barcelenses que muito amam a sua Terra e pugnam pelo seu prestígio, acima de tudo e de todos.

O Ministro das Corporações

Não descure os Problemas dos Operários

É digna dos mais rasgados elogios a obra que vem realizando, no Ministério das Corporações, o Sr. Dr. Henrique Veiga de Macedo no que diz respeito aos problemas, aliás complicados, do operariado português.

Partindo de bases sérias e sempre norteado pela luz da doutrina cristã — a única que satisfatoriamente tem capacidade para solucionar os conflitos entre operários e patrões, trabalho e capital — o Dr. Veiga de Macedo tem produzido uma legislação eficiente e declaradamente revolucionária, no bom sentido da palavra.

Transcrevemos, pelo que encerra de humano e cristão, o último despacho do ilustre homem público a propósito do trabalho das mulheres nas fábricas.

«No prosseguimento da execução dos princípios estabelecidos na lei e orientadores da política social do Governo quanto à protecção devida ao trabalho feminino, há que estabelecer mais algumas normas de carácter geral, de cuja observância se espera resultem apreciáveis benefícios para a mulher trabalhadora.

O que ora se preceitua é já louvavelmente praticado por

algumas empresas, e pretende-se, como é de justiça, que o seja por todas.

Assim em sequência da doutrina que serve de fundamento ao meu recente despacho também sobre trabalho feminino e ao abrigo do disposto na primeira parte do artigo 1.^o do Decreto-Lei n.^o 32.449, de 15 de Abril de 1943, determino o seguinte:

1.^o — Devem as mulheres casadas, sempre que o solicitem, ser dispensadas da prestação de trabalho em horas extraordinárias, sem que tal implique tratamento menos favorável por parte das empresas;

2.^o — Podem as mulheres casadas faltar ao trabalho até dois dias em cada mês, sem prejuízo da garantia do lugar, redução do período de férias ou perda de quaisquer garantias concedidas pelas empresas;

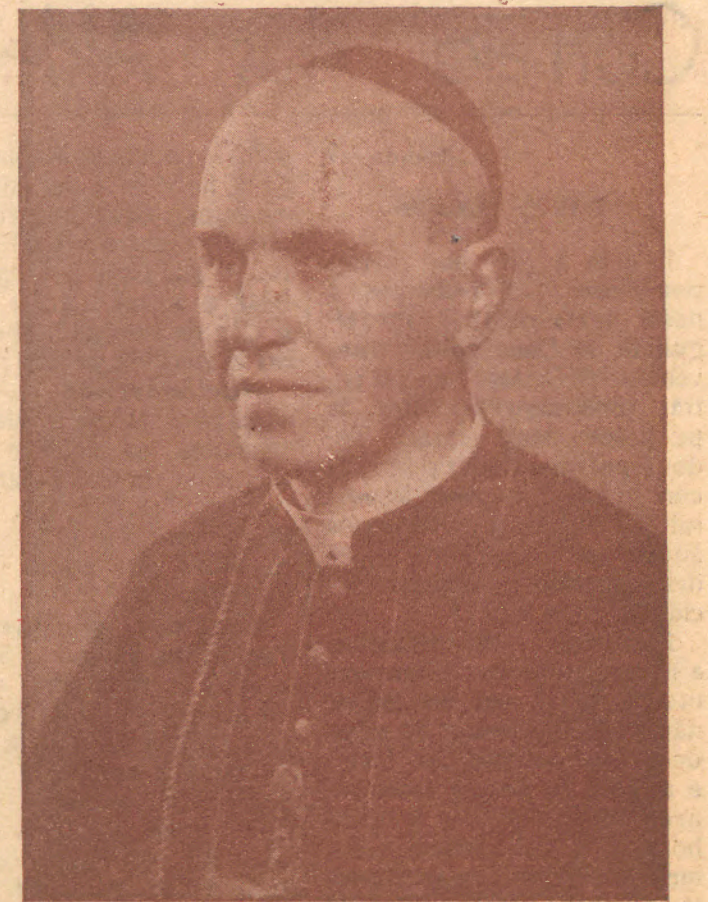
3.^o — Durante o período de gravidez, as mulheres que desempenharem tarefas incompatíveis com o seu estado, designadamente as que impliquem grande esforço físico, trepidação, contacto com substâncias tóxicas ou posições incómodas e transportes inadequados, serão transferidas, a seu pedido ou por conselho médico, para trabalhos que não as prejudiquem, sem perda de salário referente à sua categoria;

4.^o — Serão facultados dois períodos de meia hora por dia às mães que amamentam os seus filhos;



Dr. Veiga de Macedo

5.^o — A Direcção-Geral do Trabalho e Corporações deverá estudar e propor a progressiva aplicação, com carácter de generalidade, de todos os demais princípios e normas constantes do despacho sobre tra-



VENERANDO ARCEBISPO PRIMAZ

O DEPUTADO Eng. António Lacerda na Assembleia Nacional

O ilustre deputado Eng. António Lacerda, prestigioso director do Posto Agrário de



Eng. António Lacerda

Braga, proferiu, há poucos dias ainda, um notável e construtivo discurso na Assembleia Nacional relativamente aos interesses da Lavoura Minhota que, na realidade, atravessa uma terrível crise.

O assunto foi tratado com singular inteligência e sensatez, vincando bem, com realismo irresponsável, o estado deprimente dos nossos lavradores.

Ao mesmo tempo, o ilustre deputado que é um técnico destes problemas, apontou as soluções que se impõem por parte do Governo. Daremos, em breve, o texto do importante discurso do Eng. António Lacerda para que os nossos leitores e os barcelenses deste vasto concelho possam verificar o interesse posto pelo Eng. An-

balho feminino atrás mencionado, e na medida em que as circunstâncias o forem aconselhando».

As Algemas do Ano Novo

Por JERÓNIMO DE CASTRO

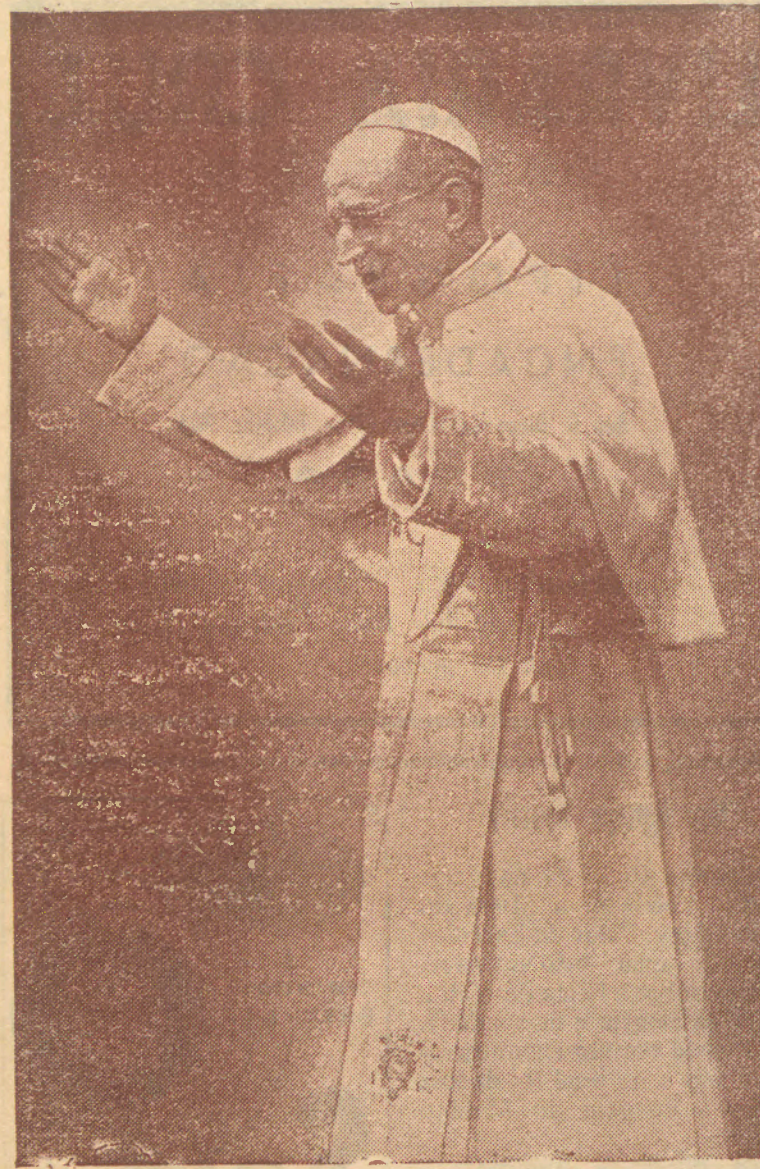
À hora em que escrevo, enquanto o ano velho se deita ao comprido sobre os cobertores estarpados de quase trezentos e sessenta e cinco dias, apertando as fontes latejantes, como qualquer vivente desorientado por remorsos ou por maleitas, contra os ossos dos polegares estrebuchados, revoltado e inibido aos pés do catre da morte, o Ano Novo retoica-se, brinçalhão, para lá da névoa cinzeira do tempo, à espera que corram as persianas da alvorada, para vir, lampi-ro, a cara redonda, alapoada, tomar assento e fazer sua apresentação aos homens que o aguardam com ansiedade e respeito...

Quase se esgaça o derradeiro fumo do ano de 1957. Há estrebuchos agónicos, misturados com goladas de saliva áspera, biliosa, e se fosse possível apressar a queda abrupta do tempo, todos, à compita, mesmo os satisfeitos por honrarias e benesses, empurrariam a nebulosa que para nós foi o ano que finda, e só para nos saciarmos de haurir esperanças novas, alentos fagueiros que degelassem tanta amargura, tanta incompreensão, tanta injustiça, de que é mesclado o viver neste Mundo onde os homens cada vez menos se entendem e menos se amam.

(Continua na página 9)

tónio Lacerda nos problemas da nossa Lavoura.

Aproveitamos, também, o ensejo para felicitar o ilustre deputado e pedir-lhe, em nome dos lavradores, que continue a defender uma causa tão justa, como é a causa da Lavoura Minhota.



SUA SANTIDADE PIO XII

No aniversário do «Jornal de Barcelos»

Pelo Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

É com imenso júbilo que, ao comemorar-se o 8.^o aniversário do *Jornal de Barcelos*, dirijo uma palavra de sentida admiração e de saudação a todos os seus dedicados colaboradores, permitindo-me destacar o ilustre Director Padre Alberto da Rocha Martins.

Tem procurado o *Jornal de Barcelos* servir útilmente a opinião pública e a par da doutrina que difunde com elevação, sabe exaltar o que de bom se faz pelo prestígio e progresso de Barcelos, como não pode calar tudo que represente injustiça ou má intenção.

E esta independência e apuro moral, trazem, como consequência da fragilidade humana, incompreensões, invejas e malquerenças (que nunca deverão desalentar os que procuram cumprir com seriedade a tarefa espinhosa em que se empenharam.

Não está no meu propósito, nem seria o mais qualificado para isso, proceder a uma análise cuidada do que foram os oito anos decorridos. Pretendo apenas concorrer com algumas palavras de estímulo, pois que a todos nos irmana o mesmo sentimento de devoção excelsa, para com aqueles que sacrificando precioso tempo e trabalhando de graça, têm jus a que se lhes preste merecida justiça.

A principal qualidade do jornalista, disse S. S. Pio XII, «será sempre um amor incorruptível da verdade», acrescentando que a «conspiração do si-

lêncio pode também ofender gravemente a verdade e a justiça». É por isso que Deus há-de permitir que continue a não faltar para este *Jornal de Barcelos* «a luz, energia e constância» suficientes a fim de que se mantenha «um valoroso arauto da verdade, defensor intrépido do direito, avisado pioneiro da verdadeira paz».

Bem difícil é, de uma maneira geral, a missão do jornalista íntegro, do que actua sem subserviências de qualquer espécie. Torna-se necessário, na realidade, a existência de uma



Doutor Joaquim Nunes de Oliveira

forte personalidade, para não se sobossobrar perante jornadas por vezes árduas e cansiosas. A propósito, não fujo à tentação de referir mais uma passagem do discurso que o Sumo Pontífice pronunciou a quando

Correio das Aldeias

Silveiros, 29
1957-1958

É com a presente correspondência que fechamos a nossa tarefa de 1957, prosseguindo, se Deus quiser, através do Novo Ano que vai entrar jubilosamente antes da publicação desta "carta". Todos esperamos poder recebê-lo com a maior alegria (Deus o sabe) e oxalá ele corresponda àquilo que lhe pedimos e que dele esperamos; Muitas felicidades para todos!...

Fechamos, como dissemos, a nossa actividade do ano que ora vai findar, mas, ao fazê-lo, não podemos deixar de agradecer às Autoridades locais e a todos os nossos conterrâneos amigos que em todas as horas nos dispensaram a sua melhor colaboração; igualmente estamos gratos a outras pessoas que, por motivos alheios à nossa vontade, não quiseram colaborar amigavelmente connosco durante todo o ano prestes a findar, mas para essas entidades vai, também, o nosso agradecimento porque enquanto assim procederam, satisfazendo os seus caprichos, também nos não incomodaram, o que achamos digno de agradecimento. Pode ser que no decurso de 1958 estes voltem ao bom caminho e queiram integrar-se de novo no bloco constituído pela esmagadora maioria da população Silveirense que luta sem desfalecimentos pelo engrandecimento e prosperidade de Silveiros e todos os seus filhos.

Que Deus os proteja e lhes dê um Novo Ano repleto de prosperidades, bem como a todos nós. Entretanto, aconselhamos essas pessoas a meditem atentamente por uns instantes na Mensagem do Nascimento do Deus-Menino: "Glória a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos Homens de Boavontade!..."

Visitantes — Entre muitas pessoas que habitualmente aqui vêm passar as Festas do Natal e Ano Bom com suas famílias, aqui, como de resto em toda a parte, destacamos os nossos prezados amigos Senhores: Marçal Fernandes Campelo, Joaquim Honorato Miranda Campelo e António de Araújo Miranda, sócio e funcionários, respectivamente, da florescente firma local "Joaquim Miranda Campelo & Filhos, Ld.ª"; António da Costa Faria, piloto aviador; Francisco da Costa Moreira, sargento do Exército; Armindo Fernandes Amorim, construtor civil diplomado e a nossa estimada assinante de Vila N. de Gaia, Snr.ª Miquelina Martins Lage. A todos gostosamente retribuimos os amáveis cumprimentos de Boas Festas que se dignaram apresentar-nos e oxalá o possam fazer por muitos anos.

Outra vez o «SPUTNIK»? — Afirmam-nos várias pessoas que viram a olho nu passar aqui o satélite russo pelas 18,20 horas do passado dia 25. Nós que ficamos admirados

com a novidade à nossa chegada, pois nesse dia estivemos ausentes, tivemos pena não termos visto o tal satélite artificial que tanto tem dado que falar e agora volta a cruzar o Céu de Portugal, absorvendo as atenções de toda a gente.

Novidades são... — Realiza-se brevemente o enlace matrimonial da menina Maria Generosa da Costa Faria com o nosso amigo Snr. Aníbal Miranda Campelo. Desejamos-lhes um porvir repleto de felicidade.

Com vista às Dignas Autoridades locais — Solicitamos, já, a esclarecida atenção da Digníssima Junta local para uma profunda valeta transversal que certa *senhora* do lugar da Boucinha resolveu abrir junto à sua residência num dos caminhos que servem o populoso lugar, o que constitui uma perigosa *ratoeira* para toda a espécie de veículos que por ali transitam. Temos, já, a promessa de que vão ser tomadas rápidas providências, o que agradecemos em nosso nome e no dos habitantes do maior e mais populoso lugar de Silveiros.

Parabéns, briosos rapazes!... — É já tradicional nesta freguesia a realização da festa do nascimento do Deus-Menino e sempre essa iniciativa pertenceu aos briosos rapazes desta localidade. Este ano, também a *gente nova* tomou a seu cargo a mesma tarefa e dela têm obtido os melhores frutos, pelo que todos são dignos dos melhores aplausos.

Parabéns, briosos rapazes de Silveiros, para a frente é que é o caminho!...

Subsídio do Natal — Pela Direcção da "Casa dos Pobres de Silveiros" uma prestante instituição que devemos ao saudoso Padre José Pedro da Silva Rodrigues e, depois, patrocinada pelo também saudoso, Snr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, que foi ilustre filho desta terra, foram atribuídos subsídios a algumas dezenas de famílias pobres desta localidade, cujas quantias variaram entre 45 e 65\$00, consoante as necessidades materiais de cada uma das famílias contempladas. Bem hajam todos aqueles que actuam no sentido de minorar as necessidades dos pobreziños, ao menos na quadra festiva do Natal.

À última hora — Ilustre hóspede — Deu-nos a honra da sua visita nesta localidade, o que muito agradecemos, o nosso ilustre amigo Sr. Artur Saldanha d'Oliveira, distinto jornalista e defensor acérrimo da sua terra, a vizinha freguesia de S. Romão de Fonte Coberta, deste concelho.

Gratos pela deferência. C.

Lâmpadas a 4\$00
NO
Armazém Esteves

Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1958

Joaquim Baptista, Pinhel, e Padre António Miranda da Silva, Lisboa.

Até Junho de 1958

Carlos Machado, Barcelinhos.

Até Março de 1958

Antónios Dias Pereira de Miranda, Barcelos.

Até Dezembro de 1957

Vilas Boas & Irmão, Família Esteves, D. Alzira Passos, Prof. António Afonso Rego, Francisco Esteves, António Sampaio Falcão, Adelino Miranda Gomes, João da C. Ferreira; Adelino Sobral, António Baptista, Dr.ª D. Georgina Correia, D. Maria do Carmo do Vale, Armindo Torres Matos, Dr. Camilo Ramos, Barbearia Alfredo, D. Irene Garrido, Joaquim Alves Coutinho, Luis Pedras, Relojoaria Carvalho, Henrique A. da Silva, José da Silva Freitas, D. Maria Fernanda de Carvalho, António Cruz, Manuel Sousa, Família Lemos, Ourivesaria A. Milhazes, Raul Veloso, Augusto Henrique Moreira, José Augusto, José Maria Jesus (Herd.), Cândido Cunha, João Maciel, Jaime Ferreira, Dr. Adelino Miranda Andrade, Dr. Manuel Novais e José da Silva Fins, Barcelos; José Fernandes, Serafim Alves da Costa e Carlos A. Pereira Faria, Barcelinhos; D. Maria da Conceição M. P. R. Moreira, Porto; Francisco Marques da Costa, Campo; Daniel Lopes de Miranda, Alvito (S. Pedro); José da Graça Coelho, Roriz; Cristino Gonçalves da Rocha, Santa Eugénia; António Dias Rodrigues, Madalena; Agostinho Gonçalves Trindade, Midões; Evaristo da Silva Varandas e Francisco J. Senra, Adães; Augusto H. Matos Almeida, Manuel J. Lopes Loureiro e P.º Aurélio Ribeiro Soares, Areias de Vilar; Manuel Gomes de Faria, Vila Seca; P.º Joaquim Faria de Brito e António Joaquim da Fenseca, Chorente e Alexandrino Duarte Ferreira, Lijó.

Do estrangeiro

Joaquim da Costa Oliveira, Brasil e Artur Vieira, Santiago do Chile.

X

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes do nosso jornal, mais os seguintes Snrs.:

José Barroso de Araújo e Inácio Pires Lavado, Barcelos; Francisco de Sousa Miranda, India Portuguesa; José Gomes Faria, Arcozelo; José Coelho da Silva, Angola; António Pinheiro Menezes, Lisboa e Herculano Figueiredo, Porto.

X

ATENÇÃO BRASIL

A Administração do *Jornal de Barcelos* agradece, aos seus estimados Assinantes do Brasil, a fineza de mandarem liquidar as suas assinaturas ao nosso Agente Snr. Francisco Duarte — Praça da Sé, 297-1.º, Sala 126 — S. Paulo ou directamente à nossa Redacção, se nisso tiverem mais conveniência.

O nosso Jornal irá registando, nas suas colunas, os respectivos pagamentos e, àqueles que corresponderam já, os nossos agradecimentos.

VAUXALL — BEDFORD — CHEVROLET

CONCESSIONÁRIO DA G. M. PARA OS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO

AMADEU COSTA & C.ª, L.ª

STAND em Braga:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 209

TELEFONE 3632

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES

emprestamos
com rapidez e
nas melhores
condições

EMPRESA
PREDIAL

NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º - Telef. 26706-30181-31038

EM LISBOA - PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º - Telef. 35313-366812-366731

colham referências

VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : : de molas em todas as camas : : : :

AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓTIMA SITUAÇÃO — FRE-
QUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO

R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado) — LISBOA

TELEFONE 36 61 06

Grande Armazém

Aluga-se, no Campo de S. José.

Informa esta redacção.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha . . . 63
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50
Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Anuncie no

Jornal de Barcelos

As Algemas do Novo Ano

(Continuação da página 5)

Mas *ele* só há-de vir na sua hora. E vem (vejam lá!) carregado de algemas, acorrentado a medos e a interrogações.

É que ninguém sabe como ele virá.

Vão pintá-lo, na primeira página dos grandes diários, bochechudo, nacarado, de olhos rasgados sem bistré, ou, então, em forma de *ave*, a pomba da paz, branca como espuma de *omo* empacotado em caixa de oiro sem legenda, tendo ao fundo um velho entrevado, os pés metidos em cáligas esburacadas da caminhada do ano, vestido de estamemha pófda e cosida a retrós grosseiro, o mesmo que espeta, no derradeiro estertor, as falanges secas nas fontes atordoadas de tanto erro e consumição por culpa dos homens desatentos às verdades eternas e, por isso, salvadoras.

Vão pintá-lo assim. Mas o que será, o que será?

Creio que é *Manuel da Fonseca* que nos conta a história verídica de uma criança que nunca encontrava verosimilhança nos retratos que seu pai, pintor, apresentava de pessoas de família, quando todos só diziam: "é ele mesmo, como está parecido!" — Um dia, foram encontrá-lo, sózinho, de pincel na mão a escorrer tinta, a *pôr* os braços num desenho esquecido no cavalete da oficina paterna, e a gritar "agora sim, agora é meu irmão"...

Até a arte nunca é perfeita. Algo lhe falta, se não à imaginação do autor, ao menos aos que a fitam, a estudam ou observam. Se há sopro a mais que a nimba aos olhos do criador, pode faltar a quem a quer compreender um pouco de intuição ou de gosto.

É assim a vida. Sobrepondo elementos com elementos, sintomas com sintomas, desejos com desejos, nem sempre nos é dado abarcar toda a sinceridade de pormenores de que se compõe esta ânsia incontida de viver feliz.

Residem aí as algemas do Ano Novo.

Se, por um lado, debruçando-nos ao parapeito do tempo, cada vez ouvimos mais nítido um suave cântico de amor à vida que chama por nós, nos alcandora aos sonhos e às retopias berrantes da terra, logo repousamos numa quietude de desesperança que nos vem da degladição humana, da cisânia tremenda que andamos a cavar por nossas mãos, estranhos à beleza imorredora que jorra da pobreza do Presépio onde Jesus chora a tiritar — ele que é dono dos agasalhos do Mundo —; triste — ele que criou a alegria dos risos —; pobre — ele que semeou o céu de estrelas de oiro —; vestido de setim emprestado — ele que teceu damascos e deu lá às ovelhinhas...

Eis que batem, compassa-

Caldas do Eirogo

Informam-nos que os doentes que costumam frequentar as Termas do Eirogo, em número superior a três centenas, dirigiram uma exposição ao Snr. Presidente da Câmara, em Outubro passado, pedindo-lhe para que as estradas que dão acesso a essas Termas sejam reparadas, solicitar do Governo a concessão duma carreira de autocarros entre Barcelos, Bairro Dr. Oliveira Salazar, Termas do Eirogo, S. Veríssimo e Barcelos e a urbanização do local, dotando-o das condições mais elementares — água potável em abundância, luz pública, arborização de estradas e baldios, construção de parques, piscinas, hotéis e pensões.

Oportunamente voltaremos a referir-nos a esta Exposição.

Mensagem de Natal

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, no dia de Natal, através da Emissora Nacional, e como de costume, dirigiu a todos os portugueses uma notável Mensagem de Natal.

damente, as doze badaladas monocórdicas na torre sineira do lugar. É meia noite. Ao ar elevam-se os barulhos todos que o homem pode conceber com tudo aquilo que tem à mão. No interior das casas, até ali soturno, abafado, espalha-se a sarabanta de trastes velhos escaqueirados no chão, para logo a seguir virem prá rua pular, saltar, ébrios de alegria doida, incontida, que se mistura à loucura dos transeuntes esquecidos de tudo e de todos e ao buzinar ensurdecido dos carros em correia ou parados nos parques. Partem-se os grilhões que atnazavam o espírito e o gáudio...

É Ano Novo!

Mas a noite adensa-se; dir-se-ia que até as estrelas se esconderam envergonhadas e tristes. Começa, de novo, a vida, que ano após ano, se pretende mudar, alterar para melhor. Mas surgem logo as algemas do tempo a prender-nos ao circumspecto, ao real — tudo, enfim, se mantém íntegro e feio, absorvente e dantesco.

Já está para trás, muito para trás, a beleza messiânica do Presépio com o esplendor do verbo do profeta "Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade!", para ressoar, apenas, o estrondo da maldade, o vil prazer do egoísmo, a desigualdade, a injustiça.

Quando, nem na madrugada de Belém se conseguiu quebrar as algemas que prendem o homem à terra, torturando-o mesmo com prazeres e loucuras, só nos resta um caminho: — saber fazer das dores do Mundo um cadinho seguro para irmos morar ao pé das estrelas que, mesmo apagadas há milénios, ainda dão luz que nos indica para que lado fica o céu...

FALECIMENTOS

D. Clotilde de Matos Graça

No pretérito sábado, às sete horas da manhã, em Lisboa, no Lar Académico das Irmãs Doroteias onde se encontrava há cerca dum ano, faleceu, a Snr.^a D. Clotilde de Matos Graça, de 76 anos de idade, em religião Irmã de St.^a Doroteia.

Natural da Póvoa de Varzim, era filha do Snr. Manuel José Gomes Graça e da nçssa conterrânea Snr.^a D. Amélia Lima de Miranda e Matos, já falecidos, irmã do saudoso barcelense Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça e tia do nosso estimado amigo Snr. Miguel de Matos Graça, casado com a Snr.^a D. Maria Luciana de Azevedo Fonseca Matos Graça.

O funeral da veneranda e virtuosa Snr.^a realizou-se às 11 horas de domingo para o cemitério do alto de S. João, em Lisboa.

Amanhã, dia 3, será celebrada, às 9 horas, uma missa em sufrágio da sua alma na capela da Casa do Benfeito.

D. Maria Manuela de Sousa Lima Torres Más Esquiús

Na Quinta do Paço Velho, em V. F. S. Pedro, propriedade de seus pais e onde se encontrava a fazer tratamento, faleceu, após prolongada doença, a nossa conterrânea Senhora D. Maria Manuela de Sousa Lima Torres Más Esquiús, de 33 anos de idade.

A saudosa extinta, filha muito querida da Sr.^a D. Ana Pereira de Sousa Lima Torres e do nosso prezado amigo Snr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, conhecido advogado da nossa terra, era casada com o Snr. Juan Más Esquiús, industrial, mãe do menino João Manuel Lima Torres Más, irmã dos Senhores Eng.^o Manuel Júlio de Sousa Lima Torres e Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres e cunhada das Senhoras D. Angela Domenech Díaz Lima Torres, D. Laura Cadaval Queirós Ribeiro de Sousa Coutinho Lima Torres e D. Francisca Más Esquiús.

A urna com os seus restos mortais foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos da residência de seus pais em Paço Velho, na tarde de ante-onde, para a Igreja Matriz e após os officios realizou-se o funeral para o cemitério municipal onde ficou sepultada em jazigo de família.

Incorporam-se as educandas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, Casa dos Rapazes, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, muitas senhoras e elevado número de pessoas de todas as categorias sociais.

Levou a chave do caixão o Rev. Padre João Lima Torres, tio da finada e organizaram-se diversos turnos.

Jornal de Barcelos a todas as famílias enlutadas envia as suas mais sentidas condolências.

Contribuições e Impostos

Na Tesouraria de Finanças, durante o mês de Janeiro, encontram-se em pagamento, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Predial.

Contribuição Industrial — Grupos A, B e C.

Imposto Profissional, Profissões Liberais.

Empregados de Conta de Outrem e Assalariados.

Imposto sobre Aplicação de Capitais.

Anuidades do Imposto sobre Sucessões e Doações.

A Contribuição Predial quando igual ou superior a 100\$00, pode ser paga em duas prestações, a primeira em Janeiro e a segunda em Julho, o mesmo acontecendo quanto à Contribuição Industrial e Imposto Profissional quando for igual ou superior a 200\$00.

Quando a colecta for igual ou superior a 200\$00 na Contribuição Predial e no Imposto Profissional (Profissões Liberais) e o contribuinte o tenha requerido no mês de Setembro, far-se-á o pagamento em 4 prestações, vencíveis, respectivamente em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

O Imposto de Aplicação de Capitais é pago por uma só vez no mês de Janeiro.

As importâncias que não forem pagas nos respectivos prazos vencerão juros de mora.

Jardins Infantis «D. António Barroso»

Previnem-se as Famílias que no próximo dia 7, podem ser admitidas as crianças das classes infantis que, por motivo das obras da Casa, não puderam entrar em Outubro.

Anuncie no

Jornal de Barcelos

José Alves Coutinho

Na sua residência, sita à Rua Dr. Manuel Pais, faleceu, após prolongada doença, o Sr. José Alves Coutinho, viúvo, negociante, de 74 anos de idade.

Era pai das Snr.^{as} D. Maria Assunção, D. Maria da Conceição, D. Maria Luísa e D. Maria Júlia e do Sr. António Nogueira Coutinho; irmão das Snr.^{as} D. Emília Coutinho, D. Maria da Assunção, Madre Superiora do Asilo de Nossa Senhora das Dores, em Vila Real e do Snr. Joaquim Alves Coutinho e sogro do Sr. Faustino de Castro e da Sr.^a D. Maria da Conceição Pimenta Coutinho.

Levou a chave do caixão o Snr. Faustino de Castro.

No funeral, dadas as relações e boas qualidades do extinto, incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais. Realizou-se na pretérita sexta feira da sua residência para o cemitério municipal.

Pela FRANQUEIRA

Dia de Ano Bom

Às 11 horas, do dia primeiro de Janeiro foi celebrada uma Missa na Franqueira, que teve grande assistência, apesar da manhã tempestuosa que se apresentou.

Visitantes

Estiveram de visita à Franqueira os Snrs. Monsenhor Avelino Gonçalves e Dr. Abel Varzim.

Aqui vieram também e assinaram o livro de visitantes, durante os últimos seis meses, várias centenas de pessoas, de Luanda, Sá da Bandeira, Nova Lisboa, Vigo, Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, Paraíba, Lisboa, Torres Novas, Setúbal, Coimbra, Porto, Estarreja, Alcontim, Aveiro, Ericeira, Tomar, Cascais, Viseu, Forno de Algodres, S. Miguel — Açores, Vila Nova de Ourém, Porto de Mós, Seixas, Moledo, Ponte de Lima, Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão, etc., etc.

De entre eles, destacamos: Manuel Augusto da Silva e esposa, de Paraíba; Padre António Faggiano, de São Paulo; E. Arm Oldlands e outros, de Londres; Francisco Xavier de Matos, de Funchal; Irene Gatty, de Viena; Irenée Manuel, de Reims; Fredrick von Braun Brugel, de Bonn; Marceliano Marguina, de Burgos; Jesus Fovasepi Braña, de Valparaíso — Chile, e Amadeu Palha e esposa, de Pernambuco.

Estradas

Já começaram as obras para o arranjo final da estrada da Franqueira, que ficará pronta antes da comemoração nacional do 4.º centenário da Confraria, em Agosto de 1958.

Virgem Peregrina

É o seguinte o itinerário nos meses referidos abaixo:

Janeiro, 5 — Alheira;
12 — S. Pedro de Alvíto;
19 — S. Martinho de Alvíto;
26 — Roriz.

Fevereiro, 2 — Lijó;
9 — Salvador do Campo;
16 — Couto;
23 — S. Fins do Tamel.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso . . . 1\$00
Estrangeiro (ano) . . . 60\$00
Ultramar (ano) . . . 50\$00
Anúncios judiciais — linha . . . 63
Comunicados e anúncios oficiais . . . 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

VIDA RURAL

INTERESSES DA LAVOURA

1958

Principia agora o novo ano de 1958 e é desejo de todos que ele seja melhor que o que acabou.

Deste cantinho de **Jornal de Barcelos** fazemos votos para que as esperanças se transformem em realidades e, portanto, que para todos em geral, mas muito especialmente para a Lavoura o ano que vai decorrer lhe traga as maiores prosperidades.

Fases da Lua em Janeiro

Dia 5 — Lua cheia às 20 h. e 9 m.
 Dia 12 — Quarto minguante às 14 h. e 1 m.
 Dia 19 — Lua nova às 22 h. e 6 m.
 Dia 28 — Quarto crescente às 2 h. e 16 m.
 De 1 a 31, crescem os dias 40 m. O dia 1 tem 9 h. e 28 m. e o dia 31 tem 10 h. e 8 m. Por sua vez a noite tem, respectivamente, 14 h. e 32 m. e 13 h. e 52 m.

Adágios do mês

Vento em Janeiro chuva em Julho.
 Quem em Janeiro lavrar, tem sete grãos para o jantar.
 Se o sapo canta em Janeiro, guarda a palha rendeiro.
 O boi e o leitão, criam tinha em Janeiro.
 Vai-te embora Janeiro que cá fica o meu cordeiro.

Trigo

Vamos publicar uma série de artigos em que são dados os principais pormenores sobre a adubação de trigos, artigos que são, com a devida vénia, transcritos do Jornal da F. N. P. T.:

«Não se conhecem dados concretos que nos conduzam ao emprego de fórmulas de adubação a que possamos chamar «fórmulas exactas».

É fora de dúvida que o estudo do solo se pode fazer minuciosamente, contudo, é tão grande a influência das condições climáticas, de ano para ano, que o bom êxito pode redundar em

fracasso, ou tornar ineficaz uma experiência sobre aplicação de fertilizantes.

Ao ter que se conjugar factores do clima, do solo das culturas, económicos e até sociais, compreender-se-á facilmente como é grande a dificuldade de pôr em prática o resultado racional de um estudo em que não deve faltar o mais pequeno pormenor.

A experiência e o estudo poderão conseguir, a seu tempo, maior perfeição nos resultados dos problemas referentes ao emprego de fertilizantes. Contudo, de momento, não se pode contar com sólidas bases para se tratar o assunto de forma que não admita discussões.

Nem os resultados de análises, obtidos pelos processos clássicos ou rigorosos, nem os seguidos actualmente — mais práticos, mais exactos e mais rápidos — podem servir-nos, a não ser como elementos orientadores e complementares da experimentação.

Embora se conheçam todas as dificuldades que se opõem à resolução científica do problema, continua-se procurando resolvê-lo a fim de se atingir o objectivo que se pretende — o crescente aumento de produção.

Mas não se pode esperar pacientemente que as dificuldades sejam torneadas, quando o possam ser. Há, pois, que agir com prudência, e dar quanto se possa da experiência e dos conhecimentos adquiridos. Assim se conseguiria, para o problema, utilidade prática, aquilo a que no momento se pretende chegar. E os fracos meios de que dispomos seriam utilizados com a certeza nos bons resultados práticos que se obtenham.»

(CONTINUA)

Tractores e Motores a gasoleo

Até ao dia 15 de Janeiro, os possuidores de motores ou tractores a gasoleo, se o desejarem, devem apresentar no Grémio da Lavoura a respectiva declaração de compra do respectivo carburante, bem como a competente factura de compra, relativa ao último trimestre de 1957, a fim de poderem estar habilitados aos bónus de esc. \$20 por quilo.

lha, D. Joaquina Rosa dos Reis, moradora no lugar da Pousada, solteira, proprietária, a qual «fez testamento, não deixou filhos, e faleceu com 92 anos de idade, em 2/1/1872, às dez oras, e teve officio de trinta Padres». Reza assim o assento de óbito desta senhora *solteironaona*. Que Deus lhe fale na alma, e a toda esta gente que já marchou para a Vida Eterna!

Falta-nos falar da festa dos vivos, vai a fazer dois anos, a da *Luz no Vale do Neiva*.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas preferiam sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS — BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Língua Inglesa

Traduções, explicações e ensinamento, por senhora diplomada. Nesta redacção se informa.

elle Relógios de qualidade Modelos distintos



O RELÓGIO QUE VIRÁ A PREFERIR

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS.

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria **A. MILHAZES** — Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 — PÓVOA DE VARZIM



Estou completamente salvo
 Para salvação de todos empresto dinheiro a ródos
 Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO
 EMPRESTA SEM MEDO
 FIGUEIREDO

COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

Dicionário Enciclopédico de Datas

Mais dois fascículos desta utilíssima obra da autoria de José Vacondeus e Rui Neves — os 7.º e 8.º — acabam de ser publicados, cumprindo os editores Gomes & Rodrigues, Ld.ª o rigor do programa imposto, com a saída regular de dois fascículos mensais.

Do conteúdo geral da obra já aqui nos referimos quando da publicação dos tomos anteriores, pelo que apenas apreciaremos agora as 96 páginas que acabamos de receber.

A partir da página 319 inicia-se novo País — a Bélgica — com um vistoso mapa impresso a três cores e publicado fora do texto, e as 96 páginas comportam 92 fotografias e 4 mapas a uma cor da Austria.

Todos os grandes pintores flamengos não foram esquecidos nesta obra monumental e os seus quadros estão representados em belas gravuras, como Jean Van Eyck, Rubens, Antoine Van Dick, Roger Van der Weyden, Hugo Van der Goes e tantos outros. Referimo-nos, como exemplo entre muitos outros que poderíamos apontar, às belas páginas que muito contribuem para valorizar ainda mais o texto, e em que estão publicadas as gravuras do *Casamento Místico de Santa Catarina*, obra-prima de Rubens, o detalhe do quadro de Quentin Metsijs, *Pietà*, e a obra de Gaspard de Grayr *Assunção de Santa Catarina*.

Não é demais, portanto, afirmar que se trata de um Dicionário Enciclopédico de indiscutível utilidade em todas as bibliotecas, e que os admiradores da arte de todos os países têm também a possibilidade de, com esta obra, tomar contacto com as biografias, descrições e trabalhos dos grandes mestres da arte plástica dos países que estão sendo apresentados mensalmente.

Os pedidos de informações e aquisição do «Dicionário Enciclo-

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria — Telef. 8210

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões. Reiz X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria

Telefone 8359

Gamilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico—Doenças da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

Visado pela Censura

pédico de Datas» podem ser dirigidos a Gomes & Rodrigues, Ld.ª Largo de D. Estefânia, 22, Lisboa, ou a qualquer livraria do País.

Cossourado em Festa

(Continuação da página 3)

go de Cossourado...) (Continua o texto com menção das testemunhas, que foram 3 Padres da mesma freguesia, além do Pároco: P.º Domingos Francisco de Castro (que, de 1727 a 1733, assinou de *Crasto*), P.º Manuel de Sousa Coelho e P.º Luís Affonso (que assinou *Afonso*). O Pároco assinava: *OR.º Luis da Costa Teyrr.º* (Este Reitor, quando lavrava os assentos de casamentos, mencionava a licença do *Munto Reverendo Luis dos Casamentos*, de Braga, registava as testemunhas «e *munta* mais gente que estava na Igreja (ou *Igreja*). Era bom mestre na pronúncia do Zé Povinho!

Ora aqui se viu como os moradores, e *donos*, da Quinta de Santa Marta possuíam mais apelidos, além dos referidos no baptizado do filho Manuel; e também se viu como os Párcos *estravam a pintura*, ao escreverem e *Vasconcelos*. Às vezes era referido um P.º Luís de Abreu ou P.º Luís de

O melhor Café

FOI, É E SERÁ

o da

Cafezeira de Barcelos

Abreu e Vasconcelos, mas ele, apesar de lhe estragarem o nome nos assentos, em que era citado como testemunha, assinava de *Abreu de Vasconcelos*. (Presumimos que morava no lugar de Orade, onde ainda conhecemos quatro solteirões — duas irmãs e dois irmãos Abreus —, cuja mãe tinha o apelido Freire, segundo rezam os livros manuscritos).

Também os apelidos de Vasconcelos andaram associados aos de Caridade ou Charidade, e um Padre com tais apelidos era *Licenciado* ou Doutor.

Mas houve mais gente em nossa terra com apelidos que inculcavam nobreza, e até um *Doutor Rego*, Dr. Domingos do Rego Antunes Souto Maior, natural de Cossourado, casado com D. Maria Rosa dos Reis, natural de S.ª Leocádia de Tamel. Deixaram uma fi-

JOÃO MACIEL, L.^{DA}

LARGO DA PORTA NOVA — TELEFONE 8204 — BARCELOS

A casa que há mais de 20 anos se dedica à especialidade de material e instalações eléctricas.
Rádios — Televisão — Aparelhagem eléctrica e Frigoríficos G. E.
OS MAIS RECENTES MODELOS

Cumprimentando os seus estimados Clientes e Amigos, deseja-lhes Boas Festas e Feliz Ano Novo.

VIRGEM PEREGRINA

TERMINOU a visita às freguesias da margem direita do Cávado, a nascente da cidade, iniciada em Arcozelo e terminada na Lama. Um imprevisto, resultado do alvoroço suscitado pela jornada da Peregrina, fez uma ligeira alteração da parte final do itinerário, que teve o condão de proporcionar essa inolvidável jornada, a caminho de Igreja Nova, no domingo último.

A Lama, freguesia absolutamente católica, recebeu Nossa Senhora de braços abertos, honrando-A e dignificando-A, como Ela, e só Ela, merece. Estamos, realmente, em terra cristã. Uma prova materializada desta verdade, temo-La na sua linda Igreja e no monumental escadório, que a ela vai desde a estrada nacional. Os inúmeros painéis de azulejo que se vêem nos painéis dos muros de suporte, além de muito contribuir para a beleza do conjunto, são uma lição permanente para quem passa e ali vê, de forma atraente e sugestiva, os Passos do Senhor e os principais mistérios da Fé. Os painéis finais, em frente da terra santa, são a coroa da incontável meditação de quem aqui vem: Feliz vida a de quem morre em paz. Vida atribulada a de quem morre em desassossego. Todo o segredo do homem está nesta preocupação, viver bem para bem morrer. De que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se afinal perde a sua alma?

Esta a lição permanentemente diante dos olhos, do povo da Lama, que assim prova que é absolutamente cristão.

A recepção da Lama a Nossa Senhora da Franqueira ainda não foi excedida em parte alguma, como crê o Rev. Pároco. Grandiosa e imponente a homenagem à Virgem Peregrina, que nesta terra teve mais um triunfo pleno, porque venceu os corações desta boa gente. A Senhora veio da Ucha, que entregou o andar junto à Escola da Lama. Milhares e milhares de pessoas assistem, ávidas da sensação que a entrega provoca. A saudação de boas-vindas é

proferida pelo Rev. José da Costa Araújo, da Oficina de São José, de Braga. E a Rainha do Céu e da Terra atravessa magestosamente a freguesia da Lama, ornamentada de pompa e circunstância, incorporando-se no cortejo toda a representação da Ucha, que acompanhou a Mensageira de Paz até à Igreja da Lama.

Como em toda a parte, a frequência aos actos piedosos da semana da visita foi excepcional, espalhando a Senhora da Franqueira tantas graças que ficaram para dizer bastantes Missas votivas.

Domingo último foi a despedida da Lama. Prêga o apóstolo de Nossa Senhora da Franqueira, o Rev. Pároco de Remelhe.

Adeus enternecedor e comovente: as lágrimas rolam quentes e generosas pela face do Rev. Pároco. Soluçam os novos e os velhos e assiste-se a cenas intensamente dramáticas, que chegam a provocar desmaios. Grande a fé e a confiança deste bom povo.

No sopé do escadório, a Peregrina sobe para a berlinda, ornamentada a propósito, que a conduz a Igreja Nova. Cortejo automóvel, em que tomam parte mais de trinta viaturas e mais de duas centenas de ciclistas.

A passagem pela Ucha e por Cervães é saudada pelos Reverendos Párcos, rodeados de novas multidões.

E o povo, ajoelhado nas bermas, de olhos cravados na Senhora, atira-lhe as suas últimas preces, e assiste comovido à passagem triunfal da milenária Padroeira dos barcelenses e Padroeira da Nação.

Novo Chefe de Secção

O nosso amigo e conterrâneo Snr. António Amaral Neiva, funcionário sabedor e inteligente do Tribunal de Barcelos, mediante concurso, foi nomeado e colocado como Chefe de Secção, no Tribunal da comarca de Ponte da Barca. As nossas felicitações.

IMPRENSA

Novidades

Completo mais um ano de vida — uma vida luminosa ao serviço de Deus e da Pátria — o brilhante e desassombrado diário católico "Novidades" que é dirigido pelo espírito cintilante do notável jornalista Mons. Avelino Gonçalves, a quem, nesta hora festiva, calorosamente felicitamos. As mesmas saudações afectuosas a quantos trabalham em "Novidades", nomeadamente aos nossos queridos amigos Monsenhor Miguel de Oliveira, Moreira das Neves e Ferreira da Silva — três penas brilhantíssimas ao serviço do grande jornal católico.

A todos, muitos parabéns.

Jornal de Moura

Festejou mais um ano de vida — vida jornalística prestimosa e desassombrada — o brilhante hebdomadário "Jornal de Moura", que aos interesses daquela região alentejana tem dado valiosa e desinteressada colaboração. Muitos parabéns.

Arauto

Com regularidade temos recebido o diário "Arauto" que se publica na Guiné Portuguesa e de que é muito ilustre director o nosso camarada José Maria da Cruz.

Antónios do Norte

Conforme noticiamos o Grupo Onomástico "Antónios do Norte" ofereceu aos pobres seus protegidos, por ocasião do Natal, um bode e ofereceu, também, para os nossos pobres a quantia de cem escudos.

Na notícia que então publicamos dissemos, por lapso, que fora o Grupo "Antónios de Portugal", quando, na verdade, se trata dos "Antónios do Norte".

Pedimos desculpa do lapso e, mais uma vez, felicitamos o Grupo Onomástico dos "Antónios do Norte" pela bela iniciativa em favor dos pobres.

Seja assinante do
Jornal de Barcelos

As Louças de Barcelos

VIII

Confusão — Originais e Originados

EM Barcelos fabricam-se coisas muito interessantes mas de má qualidade e, os simpatizantes das nossas louças, muitas vezes as adquirem satisfeitos e entusiasmados, para em breve se convencerem que foram ludibriados e passarem a fazer depreciações às nossas louças e aos nossos louceiros. Temos coisas boas, mas a maior parte, é uma tristeza!

Vi há tempos umas Louças de Barcelos que figuraram numa Exposição da Indústria Portuguesa, no Palácio de Cristal, em 1901, e, outro dia, outras Louças de Barcelos, adquiridas em 1928, em Braga, na Feira de Amostras da Província do Minho, para as quais chamaram a minha atenção para informar onde poderiam adquirir outras iguais. São trabalhos de olaria com decorações manuais, uns vidrados, outros em terradota e hidrocerames. Os trabalhos de 1928, melhores que os de 1901, mas todos eles melhores que o fabrico actual. Trabalho melhor cuidado e acabado, cozedura perfeita, decorações bonitas, que hoje não encontramos. Porque se abandonou este fabrico?

Há meses percorremos os nossos laboriosos formigueiros herdeiros de Santa Justa e Santa Rufina, à procura de Regionalidades onde pontificasse a característica genuína de Barcelos. Que dificuldades! Que pobreza! Que desânimo e descrença nos nossos fabricantes! O Bonitinho é que impera! O género Coimbra, e outras regiões, inundaram as nossas fábricas e avassalaram a nossa indústria. Que tristeza! Os responsáveis desculpam-se, que é o que se vende e o que lhes encomendam. Feia desculpa. Então por ser o que se vende, o que lhes encomendam, não se está com hesitações *"atira-se-lhe gesso para cima e toca a trabalhar, que é tudo nosso"*... A honestidade, o respeito pelo alheio, não conta!

— Senhores Fabricantes! Os vossos fregueses pedem-vos esses modelos porque têm necessidade de novidades e não lhas fazeis. Pedem-vos esses modelos, porque não conhecem outros, pois Vós não tivesteis o cuidado de os fazer e deixaste-vos levar pela tentação de usufruir, sem despesas, aquilo que ao seu dono custou muito dinheiro e trabalho. Nem reparais sequer que assim é viver como parasitas, um labor que vos deslustra e envergonha. Tende confiança em Vós e nos Vossos Artistas! Não fabriqueis o que não for vosso. Tende o brio, e até a vaidade, de fabricar só o que for Vosso, os vossos modelos, que todos os anos deveis renovar para terdes sempre novidades e acompanhardes o Progresso! Prestigiareis assim a vossa indústria regional, prestigiando as vossas Fábricas.

M.

Aos Barcelenses de S. Paulo — Brasil

Para vossa escrita controlar e atividades bem orientar, F. DUARTE — o guarda-livros dos bons comerciantes — devem contratar — um Barcelense de lei — Carteiras mod. 19, Assuntos em todas as Repartições Públicas e assinaturas deste Jornal. Escritório Pç. da Sé, 297 1.º andar sala 126 — Fone 32-46-63.

SUMÁRIO:

A «Quinzena Literária» encerra colaboração dos Poetas: **António Corrêa de Oliveira, Amândio César, Castro Gil, Duarte de Montalegre, Cruz Pontes, António Baptista e César Teixeira**

SALMO

Mostrai-me, Senhor, a Verdade dos Vossos Caminhos,
Para que eu os ame e os siga e os ensine aos outros!
Porque eles são os únicos onde não há erro ou dolo,
E onde se pode caminhar sem receio de perigo.
Todas as andanças erradas de uma vida inteira
Não valem um passo na carreira árdua do dever,
Que é para o homem o que o sol é para o dia,
O sol que espande o bem e dá vida aos cristais.
Muitos anos giram os cataventos das torres,
Sem encontrarem o descanso de um rumo de bênção
[e de luz,
Aturdidos de miragens, loucos de ansiedades:
Mostrai-me, por isso, Senhor, a Verdade dos Vossos
[Caminhos,
Porque só neles contam os anos e as idades)...

Castro Gil



Como rio sem linfa

Como rio sem linfa que no leito
de pedras e de areias, ao sol do estio ardente,
tem o rastro das águas,
assim a minha alma, Senhor, Te vai buscando
e corre para Ti.
Algo me impele dentro de mim para além
do meu próprio vazio.
Algo me diz: mais alto!
E eu ergo-me, avanço, mas sou um simples corpo
de autómato que avança e fica imóvel
no leito ressequido.

Duarte de Montalegre



Poema

Como a poesia, a palavra de Deus
É só no silêncio que alguém a pressente.

De noite, de noite, fugido da gente,
Medita o poeta na sua janela.

De noite, de noite, e à luz duma vela,
Escreve o poeta seu verso mais quente.

De noite, de noite, lá dentro da cela,
Um monge medita, seu Cristo na frente.

De noite, de noite, e ao monge da cela
Deus veio falar-lhe e o monge o pressente.

Como a poesia, a palavra de Deus
É só no silêncio que alguém a pressente.

Cruz Pontes



A JORNADA

Partimos e chegamos... Que esplendor!
Por cem estradas, enrolando o espaço
Neste novêlo, nestas molas de aço
Que, se voaram, foram um condor.

Tear dos montes; a campina em flor,
Bragal de pão; os rios, como um laço
Que se desata; à beira, argênteo ou baço,
O mar, franjando este bordado a cor.

Que lindo e bom, se houvera sido outrora;
Só me lembrava que o não foi... Agora,
Ficar? partir? chegar? Que importa, emfim.

Se mais não sou que enfado e desapêgo?
Se mais não parto, Amor! se mais não chego
Onde te foste, para além de mim?!

António Corrêa de Oliveira



TUDO

EM SURDINA CHEGASTE
E EM SURDINA TE VAIS:

— OH FELICIDADE QUE BASTE,
QUE NUNCA BASTAS DE MAIS!

E EU QUERIA QUE FICASSES,
DE TAL MANEIRA FICADA,
QUÊ NUNCA MAIS ME TROCASSES

— POR NADA!

Amândio César

Rumo ao Além

Ei-la que foi nas asas do eterno Sol Poente...
Velhinha! Oh! tão velhinha, que o Sol
[inda beijava...

A luz daquele olhar cansado levemente,
Com ar de quem sabia, que a hora não tardava.

Partiu, como quem vai, segura no caminho,
Tão pura como fora no mundo que viveu...
E seus cabelos brancos, macios como arminho,
São pétalas de fé da dor que Deus lhe deu...

Ei-la que foi deitada num sonho de paisagem,
Tão velha e tão menina, envolta de luar...
E as avezitas cantam perdidas na ramagem
E as folhas balouçando começam a acenar:

Adeus! Ó Companheira! Menina do Sol-posto,
Aceita a nossa dor num pranto compungido,
Em breve será pó a alvura do teu rosto
E a luz do teu olhar um mundo escurecido.

E tu! boa Velhinha! depois de tão cansada,
Repousa, enfim, em paz, bem junto ao Senhor
E pede a Deus, por toda a alma lacerada,
Mais paz, mais fé, mais luz, mais pão e mais amor.

E de mim, um pecador, aceita este seu canto,
Qual mundo de orações envolto de tristeza,
Que o mundo, ó minha avó, é imenso mar
[em pranto
Coalhado de mil lágrimas da fome e da pobreza!

António Baptista



Quando amanhece

Mar sempre azul, em que as palavras morrem
E o sono renega a superfície,
Onde os gestos decorrem,
Vencendo a solidão e a planície.

Aqui nasceu a bruma e o infinito;
Morro no encanto de me ver suspenso
E medito
Nesta paisagem onde sou imenso.

Há distâncias e céus, mas eu só quero
Ficar em mim, porque me encontro puro,
Alcançando o que espero
Numa gota de orvalho que procuro.

A noite que chorou fica vazia
Do silêncio que dói na madrugada;
Amanhece. É já dia,
Sem solidão, sem gestos, sem nada...

César Teixeira